

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA  
CAMPUS BARREIRO  
CURSO DE GRADUAÇÃO - ARQUITETURA E URBANISMO**

**BÁRBARA MUNIZ DUTRA**

**ESCOLA SOCIAL DE MODA: ARQUITETURA EM PROL DO  
EMPREENDEDORISMO FEMININO**

**BELO HORIZONTE**

**2023**

**BÁRBARA MUNIZ DUTRA**

**ESCOLA SOCIAL DE MODA: ARQUITETURA EM PROL DO  
EMPREENDEDORISMO FEMININO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo apresentado como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Centro Universitário Una, Campus Barreiro.

Orientador: Thiago José Vieira Silva

Coorientador: Orlando Gama

**BELO HORIZONTE**

**2023**

## AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente a Deus que me guiou, protegeu, iluminou, me deu coragem, sabedoria e força para alcançar esse sonho.

A minha família, a quem devo tudo o que sou, agradeço a minha mãe Jessica Muniz, meu pai Danilo Dutra e minha irmã Mariana Muniz, por estarem ao meu lado sempre, mas principalmente nos dias difíceis. Obrigada por todo apoio, incentivo, amor, confiança e por todas as injeções de ânimo nesse final de curso. Agradeço também aos meus avós, tios e tias que acreditaram em mim e sempre torceram pelo meu sucesso.

Também não poderia deixar de agradecer aos amigos de faculdade, mas em especial gostaria de agradecer minha melhor amiga Amanda Luísa, foi muito especial ter dividido tudo isso com você, juntas nos fortalecemos e nos apoiamos ao longo dessa trajetória, nossa amizade foi uma das coisas mais lindas que a arquitetura me trouxe.

Ao meu orientador Prof. Thiago José, obrigada pelas orientações, conselhos e cuidado durante este processo. À minha mentora Lise, muito obrigada pelos conselhos, por comprar minhas ideias e por embarcar nessa jornada comigo.

A todos, meu amor e gratidão.

## RESUMO

A relação entre a mulher em situação de vulnerabilidade social e o empreendedorismo como forma de empoderamento é o contexto desta pesquisa. A violência contra a mulher vem aumentando a cada dia, e essa realidade foi intensificada a partir de 2020 em todo o mundo, como consequência dos efeitos do isolamento social prolongado e do desemprego em massa, com origem na pandemia causada pela COVID 19. Como um dos requisitos de um Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo, esta monografia visa elaborar diretrizes projetuais para o anteprojeto de uma escola social de moda tendo a arquitetura em prol do empreendedorismo feminino, na cidade de Belo Horizonte, MG.

Na pesquisa realizada conseguiremos entender como se dá a relação entre o empreendedorismo e essas mulheres em situação de vulnerabilidade, dentre elas a maioria vítima de violência pelo ao menos uma vez na vida. Foi explorado também o mercado da moda como sendo um dos principais geradores de emprego/renda no país, mas sem ignorar o fato de que é um segmento altamente poluente, sendo assim, apresentando alternativas de como podemos minimizar esses efeitos no meio ambiente.

Por fim, o projeto tratará de uma escola técnica de moda, tendo como público foco essas mulheres, onde através do ensino elas terão uma fonte de renda para sustento próprio e de suas famílias.

**Palavras-chave: Empreendedorismo feminino. Mulheres em vulnerabilidade. Economia circular. Mercado da moda. Ensino profissionalizante**

## **ABSTRACT**

The relationship between women in situations of social vulnerability and entrepreneurship as a form of empowerment is the context of this research. Violence against women is increasing every day, and this reality has been intensifying since 2020 around the world, due to the effects of prolonged social isolation and mass unemployment, resulting from the pandemic caused by COVID 19. Architecture and Urbanism, this monograph aims to elaborate design guidelines for the draft of a social fashion school with architecture in favor of female entrepreneurship, in the city of Belo Horizonte, MG.

In the research carried out, we will be able to understand how the relationship between entrepreneurship and these women in vulnerable situations occurs, among them most of whom are victims of violence at least once in their lives. The fashion market was also explored as one of the main generators of employment/income in the country, but without neglecting the fact that it is a highly polluting segment, thus presenting alternatives on how we can minimize these effects on the environment.

Finally, the project will deal with a fashion technical school, aimed at these women, where through teaching they will have a source of income to support themselves and their families.

**Keywords: Female entrepreneurship. Vulnerable women. Circular economy. fashion market. vocational education**

## LISTA DE FIGURAS

01. EVOLUÇÃO DA MODA NO SÉC. XX
02. MODA COMO MANIFESTAÇÃO SOCIAL
03. MODA X ARQUITETURA
04. ESTILO ART DECO, DÉCADAS DE 1920 E 1930
05. INFLUÊNCIA DA PANTONE 2021
06. EMPREENDEDORISMO NO DIA A DIA
07. RESÍDUOS TÊXTEIS
08. CEMITÉRIO DE ROUPA USADA NO DESERTO DO ATACAMA, 2022
09. BARREIRO 1963
10. MARCAÇÃO DO ENTORNO A SER ESTUDADO.
11. EQUIPAMENTOS URBANOS
12. DESCOLAMENTO A PÉ AOS EQUIPAMENTOS
13. ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE
14. MANDALA
15. VISTA AÉREA DO TERRENO E FACHADAS.
16. PÁTIO CENTRAL
17. ACESSOS ABRIGO
18. FACHADA ABRIGO
19. SETORIZAÇÃO DO ABRIGO
20. PÁTIO INTERNO
21. CROQUI DA EDIFICAÇÃO
22. FACHADA ACADEMIA GIRL MOVE
23. LOCALIZAÇÃO ACADEMIA
24. OS PROGRAMAS QUE POSSUEM NA ACADEMIA.
25. SALA INTERNA DO PROJETO
26. PÁTIO CENTRAL
27. ELEVAÇÃO NORTE, OESTE E LESTE.
28. PLANTA ARQUITETÔNICA
29. SALA INTERNA MULTIUSO
30. FABRICAÇÃO DOS TIJOLOS
31. SETORIZAÇÃO DA ACADEMIA
32. ESPAÇO MULTIFUNCIONAL EXTERNO

33. SALA MULTIFUNCIONAL INTERNA.
34. OFICINA DE MODA
35. MOBILIÁRIOS
36. ESTAÇÕES DE TRABALHO
37. TIPOS DE LAYOUTS
38. CEU PARQUE DO CARMO
39. FACHADA SUL
40. VISTA AÉREA
41. ACESSOS DO PROJETO
42. VISTA AÉREA 2
43. ENTORNO
44. INTEGRAÇÃO COM O ENTORNO
45. PASSARELA EXTERNA
46. CIRCULAÇÃO VERTICAL
47. QUADRAS
48. FACHADA SUL 2
49. SETORIZAÇÃO DO CEU PARQUE DO CARMO
50. SETORIZAÇÃO DOS PRÉDIOS

## LISTA DE GRÁFICOS/QUADROS

1. GRÁFICO 01 – DADOS DE 2016 A 2019, SOBRE A VÍTIMAS DE FEMINICÍDIO NO BRASIL	13
2. QUADRO 02 OBJETIVO GERAL	15
3. QUADRO 03: RELAÇÃO OBJETIVOS ESPECÍFICOS X PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	16
4. GRÁFICO 04 – DADOS DE 2021, SOBRE MULHERES QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA, POR FAIXA ETÁRIA	28
5. GRÁFICO 05: DADOS DE 2021 SOBRE AUTOR DA VIOLÊNCIA MAIS GRAVE SOFRIDA.	28
6. GRÁFICO 06: DADOS DE 2021, SOBRE LOCAL ONDE A VIOLÊNCIA ACONTECEU	29
7. GRÁFICO 07: DADOS DE 2022, SOBRE MOTIVO QUE LEVOU A MULHER A ENTRAR NO RAMO DA CONFECÇÃO.	33
8. GRÁFICO 08: DADOS DE 2022, LOCAL QUE AS MULHERES DEIXAM OS FILHOS NA HORA DO EXPEDIENTE DE TRABALHO	33
9. GRÁFICO 09: DADOS DE 2021, IMPACTOS GERADOS NAS MULHERES QUE REALIZARAM CURSOS	41

## LISTA DE MAPAS

1. MAPA 01: LOCALIZAÇÃO DA CIDADE E DA ÁREA DO TERRENO	43
2. MAPA 02- MAPA CLASSIFICAÇÃO DAS VIAS E EQUIPAMENTOS URBANOS.	46
3. MAPA 03- MAPA PONTO DE ÔNIBUS.	47
4. MAPA 04 - MAPA DE ZONEAMENTO.	48
5. MAPA 05 - MAPA USO E OCUPAÇÃO.	49
6. MAPA 06 - MAPA CHEIOS E VAZIOS.	50
7. MAPA 07 - MAPA ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE	51
8. MAPA 08 – VILA E FAVELA REGIÃO BARREIRO.	52
9. MAPA 09 – MAPA VILAS E FAVELAS	52
10. MAPA 10 – LOCALIZAÇÃO TERRENO	53
11. MAPA 11 – TOPOGRAFIA	55

## SIGLAS

ABIT - Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção

ABRAVEST - Associação Brasileira do Vestuário

CUT - Central Única Dos Trabalhadores

EMEIS – Escolas Municipais de Educação Infantil

ENAP - Escola Nacional de Administração Pública

FBSP - Fórum Brasileiro de Segurança Pública

GEM - Global Entrepreneurship Monitor

GFA - Global Fashion Agenda

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBQP - Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade

MPT - Ministério Público do Trabalho

ONU Mulheres - Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres

PBH - Prefeitura de Belo Horizonte

PIB – Produto Interno Bruto

PMM - Programa Mulheres Mil

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENAI – Sistema Nacional de Aprendizagem Industrial

SESC - Serviço Social do Comércio

SESI – Serviço Social da Indústria

SPM - Secretaria Especial de Políticas para Mulheres

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UNOPS - Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 TEMÁTICA E A JUSTIFICATIVA DA SUA ESCOLHA	12
1.2 QUESTÃO NORTEADORA E OBJETIVOS	15
1.3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	15
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA MODA	17
2.1.1 MODA COMO FORMA DE EXPRESSÃO	20
2.1.2 MODA X CONSUMISMO	21
2.1.3 RELAÇÃO MODA X ARQUITETURA	22
2.2 MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE	25
2.2.1 CASOS DE VIOLÊNCIA	27
2.3. EMPREENDEDORISMO FEMININO	30
2.3.1 MERCADO DE TRABALHO	30
2.3.2 MULHERES NO MERCADO DA MODA	32
2.4 ECONOMIA CIRCULAR	34
2.4.1 RELAÇÃO ENTRE MEIO AMBIENTE E INDÚSTRIA DA MODA	36
2.4.2 MODA X RESÍDUOS SÓLIDOS	36
2.5. ENSINO PROFISSIONALIZANTE	38
2.5.1 EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONALIZANTE NO BRASIL	39
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	42
4. OBRAS ANÁLOGAS	56
5. ESTUDO PRELIMINAR	77
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63

## 1. INTRODUÇÃO

O mundo da moda, também conhecido como mundo *fashion*, é visto por uma maciça maioria de pessoas como um universo relacionado à futilidade e ao consumo exagerado. Por outro lado, essa visão é resultado de muita desinformação, como um estereótipo. Este é um mercado que gera cerca de 102.658 empregos ao ano, no Brasil segundo dados divulgados pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT, 2021). Embora esteja, muitas vezes, sim, relacionado ao consumo em excesso, essa é uma característica de alguns consumidores. Não se pode generalizar, nem tampouco desconsiderar o número de famílias que são mantidas com os empregos gerados por este mercado. Este ponto já seria suficiente para se compreender o setor, enxergando acima da nuvem do estereótipo e ver a sua relevância social.

O mundo *fashion* carrega, também, em pleno século XXI, a responsabilidade de amenizar os efeitos do consumo, ou seja, deve ter preceitos sustentáveis. Nesse sentido, no âmbito da moda, uma estratégia bastante conhecida é o uso dos preceitos da economia circular, que se pauta no reaproveitamento de produtos que já encerraram o seu primeiro ciclo de vida, mas que, em vez de descartados, são devolvidos à indústria para iniciarem uma nova vida útil.

Essa monografia, um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo, tem nesta problemática, a sua motivação. Busca aliar o papel social da moda a outras realidades brasileiras, em especial, a situação da mulher em vulnerabilidade social. Desta forma, esta pesquisa visa embasar um anteprojeto de uma escola social de moda em Belo Horizonte, MG. Tal proposta deve ser um instrumento de amparo à mulheres em vulnerabilidade e, por meio da moda, promover o empoderamento e a geração de renda para esse público.

Além desta breve apresentação, esta introdução apresenta a temática selecionada e os motivos que justificam sua escolha, a questão norteadora e os objetivos que dela decorrem. Expõe, ainda, os aspectos metodológicos que enquadram o trabalho e, ao final, expõe a estrutura da monografia.

## 1.1 TEMÁTICA E A JUSTIFICATIVA DA SUA ESCOLHA

O papel da moda enquanto indústria lucrativa e o seu papel social; o contexto de violência doméstica contra a mulher e sua relação com a sua falta de renda e de rede de apoio para a criação de seus filhos; assim como conectar esses dois cenários com os preceitos da economia circular são subtemas desta pesquisa. Enquanto TCC de arquitetura e urbanismo, que pretende propor um equipamento adequado para o ensino e a promoção da moda social, visando apoiar as mulheres da comunidade onde estará inserido, é necessário que se compreenda estas realidades. Cada um desses subtemas compõe, ao mesmo tempo, parte do problema social – e de projeto - em estudo, justificando a temática escolhida para esta monografia, e parte da base teórica a ser aprofundada no seu referencial teórico.

Por mais que seja considerada como fútil por muitas pessoas, os números da indústria da moda mostram que o investimento no setor é extremamente lucrativo e gera inúmeros empregos. Dados divulgados pela ABIT mostram que o faturamento do setor foi de R\$ 190 bilhões em 2021 e R\$ 161 bilhões em 2022 (ABIT, 2023)

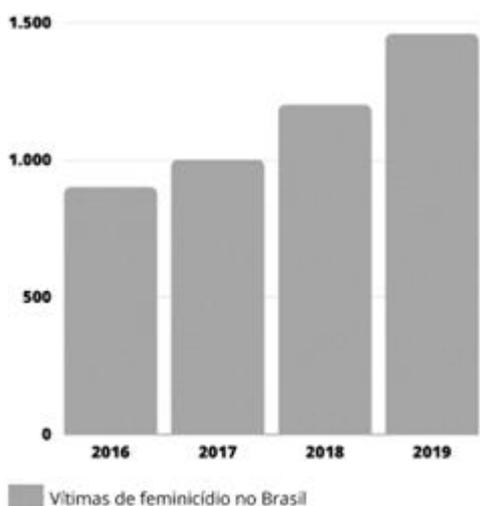
Segundo a Associação Brasileira do Vestuário (ABRAVEST), 87% dos 1,3 milhões de profissionais que atuam com costura no Brasil são do sexo feminino. Questões sociais são bastante apontadas na indústria, as mulheres são também as que mais sofrem com a precariedade e informalidade do setor, além de receberem em média 12% a menos do que os homens na mesma função (RAIS, 2020). Já existem exemplos de aplicação prática da moda como instrumento social, no mundo e no Brasil. Em especial, o exemplo que se escolheu para tipificar a questão, é de uma iniciativa de moda social que iniciou em Belo Horizonte, capital mineira, onde será desenvolvido o projeto deste TCC.

A marca Remexe é uma cooperativa de moda sustentável, localizada no Aglomerado da Serra em Belo Horizonte, que surgiu em julho de 2017, a marca usa a metodologia *upcycling*, através da qual as estilistas e costureiras, todas moradoras da comunidade, produzem roupas novas a partir do reaproveitamento e ressignificação de peças usadas e resíduos têxteis. Remexe desafia os conceitos de gênero da moda, promove a sustentabilidade e a diversidade cultural e provoca uma reflexão sobre os hábitos de consumo e os impactos da indústria da moda (LADAFAVELINHA, 2019). A marca está consolidada e em crescimento: já levou suas peças para o Museu da Moda, em Belo Horizonte e tem participado de eventos de

moda em várias unidades do Serviço Social do Comércio (SESC) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) no Brasil. Além disso, já rompeu os limites nacionais, já desfilou, divulgando o papel da moda social no Museu de Arte Contemporânea *Val-de-Marne*, em Paris e também já esteve nas passarelas em Londres. Além disso, tem participado de eventos e programas de *reality show* empresarial, de renome nacional (LADAFAVELINHA, 2019).

Iniciativas e leis de proteção foram criadas no intuito de proteger a vida da mulher, como por exemplo a Lei N° 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) e a Lei N° 13.104/2006 (Lei do Femicídio). Porém os números de violência contra a mulher crescem cada dia mais, como mostra a Figura 01, disposta a seguir. Os dados apresentados abrangem os anos de 2016 a 2019, sendo que, sabe-se que a violência doméstica contra a mulher foi muito maior a partir do ano de 2020, quando se deu o distanciamento social, com as pessoas ficando em casa e com a economia enfraquecida, em razão da pandemia causada pela Covid 19.

Gráfico 01: Dados de 2016 a 2019, sobre a vítimas de feminicídio no Brasil



Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2019).

A falta de independência financeira leva a mulher que sofre constante violência a não sair dessa situação de vulnerabilidade (PAZ PDO, SILVA N, BECKER L, RIGATTO R, 2019). Segundo pesquisas do Instituto DATASENADO (2021), grande parte das mulheres vítimas de violência, não tem coragem de denunciar seus agressores às autoridades, na maioria dos casos são os próprios companheiros, por medo, por ausência de renda própria e pela relação de dependência financeira construída com o parceiro.

Outro ponto a ser considerado também seria a dificuldade para a mulher que é mãe, a reinserção ao mercado de trabalho. Pesquisas realizadas pela CONDURÚ CONSULTORIA (2022) revelam que 70% das mulheres que são mães encontram dificuldades para voltar ao mercado de trabalho. Um dos problemas identificados na pesquisa, além da não contratação, foi a falta de trabalhos com mais flexibilidade de horários para que, dessa forma as mulheres/mães dividam sua rotina profissional com as responsabilidades maternas e os cuidados com a casa normalmente, vivendo assim o que é chamado de dupla jornada. Além disso, essas que não conseguem retornar ao mercado, encontram no empreendedorismo uma forma para suprir a necessidade financeira (GEM, 2017).

A economia circular consiste em um sistema que considera a relação entre o uso de recursos e resíduos, de forma que o sistema circular passa a ser visto como um pré-requisito para a manutenção da sustentabilidade no planeta (GHISELLINI; CIALANI; ULGIATI, 2016). A economia circular busca o aprimoramento dos materiais, ampliando a vida útil dos produtos e ativos durante e após o seu uso, dessa forma então reduzindo o uso de insumos e recursos não renováveis, propondo a maior circulação de produtos através da reutilização, seja na mesma cadeia produtiva ou para o reaproveitamento em outras indústrias (LUZ, 2017).

As informações apresentadas apontam que o número de mulheres em situação de vulnerabilidade no Brasil tende a crescer cada dia mais. E, esclarecida a importância da indústria da moda e seu potencial para desempenhar, por meio dos preceitos da moda social e da economia criativa, um papel empoderador e protetivo para tais mulheres, é que se justifica este trabalho. Programas desta natureza são importantes para o empoderamento e proteção dessas mulheres, dando-lhes ferramentas que viabilizem o não retorno a uma situação de vulnerabilidade por questões financeiras. A escola de moda em proposição buscará oferecer, por meio da união de uma parceria público-privada, apoio para que essas mulheres tenham conhecimento e desenvolvam habilidades técnicas na área da moda, viabilizando a manutenção de sua vida e de seus filhos.

## 1.2 QUESTÃO NORTEADORA E OBJETIVOS

Diante do exposto, surge uma questão que norteou o desenvolvimento dos objetivos desta pesquisa: De que modo é possível bem propor um anteprojeto arquitetônico de uma escola social de moda em Belo Horizonte, MG, de modo que seja

um instrumento de amparo à mulheres em vulnerabilidade e, por meio da moda, promova o empoderamento e a geração de renda para elas? A reflexão sobre este questionamento levou à identificação dos objetivos, expostos no Quadro 01, disposto a seguir.

Quadro 01: Objetivo Geral

<b>OBJETIVO GERAL</b>	<b>Propor um anteprojeto de uma escola social de moda em Belo Horizonte, MG, como um instrumento de amparo à mulheres em vulnerabilidade e de promoção da sua geração de renda.</b>
1	Estudar os assuntos relacionados à temática em questão, como o universo da moda e o seu papel social; a violência doméstica contra a mulher e sua relação com a sua falta de renda e de rede de apoio para a criação de seus filhos; e sobre a economia circular.
2	Conhecer as necessidades espaciais do público-alvo de uma escola social que promove o empreendedorismo à mulheres em vulnerabilidade social.
3	Analisar boas práticas projetuais de locais que abriguem um ou mais dessas atividades: projetos sociais, que ampare mulheres em vulnerabilidade, projetos de oficinas de moda e equipamentos educacionais.
4	Identificar, na região de Belo Horizonte, MG, um local adequado para a inserção do equipamento a ser proposto, compreender seu entorno e condicionantes.

Fonte: Autora, 2023.

Com os objetivos estabelecidos, o próximo passo no processo desta pesquisa foi compreender sua delimitação metodológica, definindo sua natureza e determinando por meio de quais procedimentos seriam aplicados para se alcançar bons resultados. Este é o conteúdo apresentado na seção a seguir.

### 1.3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória. Segundo Yin (2016), pesquisas qualitativas são bastante flexíveis, pois aceitam que variados procedimentos metodológicos sejam selecionados para o alcance dos seus resultados. Este autor aponta, ainda, que são excelentes enquadramentos para estudos pertencentes às ciências sociais aplicadas, do qual faz parte a arquitetura e o urbanismo. As investigações exploratórias, por sua vez, são caracterizadas por serem uma ponte com a realidade a ser estudada, uma primeira aproximação do acadêmico ao tema (GIL; 2013, MUNARETTO; CORRÊA; CUNHA, 2013). A pesquisa exploratória é, assim como a qualitativa, muito flexível quanto à escolha dos meios selecionados para o alcance dos objetivos propostos (GIL, 2013). Uma de suas características é relacionada, também, ao fato de que costuma ser motivada pelo desafio da descoberta (MUNARETTO; CORRÊA; CUNHA, 2013).

A partir destes contornos metodológicos, com clareza dos objetivos criados, foram selecionados os procedimentos que se entendeu como os ideais para levar aos resultados que se pretende alcançar. Assim, o Quadro 02, disposto abaixo, apresenta a relação existente

entes os objetivos específicos determinados nesta pesquisa e os procedimentos metodológicos estabelecidos para que estes sejam alcançados.

Quadro 03: Relação objetivos específicos x procedimentos metodológicos da pesquisa

NÚMERO	OBJETIVO ESPECÍFICO	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
1	Estudar os assuntos relacionados à temática em questão, como o universo da moda e o seu papel social; a violência doméstica contra a mulher e sua relação com a sua falta de renda e de rede de apoio para a criação de seus filhos; e sobre a economia circular.	Pesquisa Bibliográfica sobre os temas determinados.
2	Conhecer as necessidades espaciais do público-alvo de uma escola social que promove o empreendedorismo à mulheres em vulnerabilidade social.	
3	Analisar boas práticas projetuais de locais que abriguem um ou mais dessas atividades: projetos sociais, que ampare mulheres em vulnerabilidade, projetos de oficinas de moda e equipamentos educacionais.	Busca, no Brasil e no exterior, de soluções de boas práticas projetuais voltadas às atividades determinadas, analisando-as e identificando aquelas que podem ser aplicadas no projeto.
4	Identificar, na região de Belo Horizonte, MG, um local adequado para a inserção do equipamento a ser proposto, compreender seu entorno e condicionantes.	Análise de dados georreferenciados; Estudo das formas urbanas; Análise das Condicionantes, Deficiências e Potencialidades (CDP).

Fonte: Autora, 2023.

Esta monografia está organizada em 4 capítulos: 1) introdução, conteúdo de apresentação do contexto geral e da natureza do trabalho, do tema, da justificativa, dos objetivos, do enquadramento metodológico do trabalho, que se encerra com esta exposição de sua estrutura; 2) fundamentação teórica da pesquisa, dividida em cinco seções. A primeira, dedicada à compreensão mais aprofundada do contexto histórico da moda. A segunda, voltada as mulheres em situação de vulnerabilidade. A terceira, voltada ao empreendedorismo feminino. A quarta, busca compreender o cenário da economia circular. A quarta e última, dedicada a compreensão do ensino profissionalizante

O 3) capítulo, apresenta as investigações mais técnico-projetuais, identifica boas práticas na área, passíveis de aplicação no projeto em criação e desenvolvimento. O 4) capítulo apresenta o estudo realizado para a seleção da área de intervenção, assim como a análise do território e do terreno e suas condicionantes.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo, fundamentará o tema da moda, sua indústria e como ela está e sempre esteve inserida no nosso cotidiano. Por mais que a grande parte das pessoas ache um tema fútil, moda não é somente consumismo exagerado, ela tem caráter cultural e é uma forma de comunicação não verbal. Por ser um setor que trabalha com tendências sazonais e rápida mudança de produto, contribui para a indústria produzir cada vez mais em um curto espaço de tempo gerando também milhões de toneladas de resíduos têxteis descartados por ano.

Dados e pesquisas sobre a mulher em estado de vulnerabilidade, também será um tema abordado nesse capítulo, onde a falta de renda por parte da mulher faz com que ela não consiga sair desse ciclo de violência, que na maioria das vezes acontece dentro da própria casa. Além da dificuldade que a mulher enfrenta ao tentar retornar ao mercado de trabalho, principalmente as mães e como o empreendedorismo se comporta na vida dessa mulher gerando uma fonte de renda e empoderando. Por fim, abordará como as escolas profissionalizantes são responsáveis por agregar habilidades técnicas e profissionais para adentrar ao mercado de trabalho.

### 2.1. ASPECTOS HISTÓRICOS DA MODA

A palavra moda tem sua origem no latim '*modus*', que significa maneira ou estilo de agir ou de se vestir. (DICIONÁRIO AURÉLIO, 2023). A moda segundo Palomino (2002) é mais do que somente vestir uma roupa, é a forma como usamos a roupa no nosso cotidiano e se integra com um contexto maior, por exemplo, político e sociológico. A evolução da vestimenta foi reconhecida no Brasil por volta da década de 90 do Século XX, embora o país tenha tradição em publicações na área há quase dois séculos (CASTILHO E GARCIA, 2001). Neste trabalho, o foco sobre os aspectos históricos da moda foi direcionado ao Século XX e sua evolução, uma vez que foi nesse período que se pôde perceber um salto após outro, não somente na área da moda, mas em todas as áreas do conhecimento.

Alguns eventos marcaram estes saltos, como por exemplo as mulheres, pela primeira vez, indo trabalhar fora de casa, nos anos 10, o clima de incertezas fruto da guerra do Vietnã, na década de 60 e o surgimento das tribos de moda na década de 80. Assim, com base em autores como Braga (2022); Calanca (2008) e Tambini (2002),

foi construída a Figura 01, disposta a seguir, que apresenta a evolução da moda no Século XX.



Figura 01: Evolução da moda no Século XX.

FONTE: Braga (2022); Calanca, (2008) e Tambini, (2002). Adaptação gráfica: Autora, 2023.

Na primeira metade do século XX, ocorreram novas estruturas, como as mulheres de classe média começaram a trabalhar fora, suas roupas não poderiam ser mais tão elaboradas. As saias que anteriormente eram exageradas sobem para a altura das canelas e ficam estreitas na barra, as bolsas a tiracolo passam a ser utilizada pelas mulheres no andar de bicicleta, principal meio de transporte no período da guerra. Após 1º e 2º Guerra, as jovens começam a criar a própria moda, com os jeans com a barra virada, camisa de malha, cabelos com topetes e costeletas. As roupas que apresentavam cortes mais masculinizados, influenciada por

uniformes de soldados, dão espaço a roupas que resgatavam a feminilidade perdida durante a guerra. EMBACHER (1999).

Em 1947, como era de se esperar (...) as mulheres substituem a rigidez do corte masculino de suas roupas pela valorização das curvas femininas e por saias dançantes, tendência que encontra apoio e incentivo no new look, iniciado nos anos 40. A roupa masculina, também impregnada de nostalgia, volta a exibir um visual “eduardiano”: paletós mais compridos e ajustados, abotoados até o pescoço, calças apertadas e chapéu-coco, com as abas viradas (EMBACHER, p. 50, 1999).

O clima de incerteza fruto da guerra do Vietnã causou a rebeldia nos jovens, que usavam o corpo como forma de expressão e comunicação e desnudá-lo era uma tendência erótica.

A rebeldia foi a ordem da época e a semelhança das roupas impedia classificar as pessoas em diferentes classes sociais. Esses jovens rebelavam contra a vida de seus respectivos pais, contestando-os e agredindo-os com um visual inusitado (BRAGA, p. 89, 2004).

Os anos 70 e 80 foram marcados pela moda de tendências democráticas, a nova mulher adota alguns elementos do traje masculino, como as ombreiras e o vestuário dos homens exibiam calças de veludo e camisas de listras e florais, essa época foi marcada por ser eclética, pois oferecia diversas opções de estilos. Como os hippies, que eram caracterizados por seus jeans customizados, calças flare e flores espalhadas pelos cabelos, o punk é outro fenômeno da década caracterizado por tendências góticas como roupas escuras, em sua maioria pretas, correntes e cabelos descoloridos. O importante, para eles, era refletir por meio da indumentária, sua boa condição econômica (CASTRO, 2004).

As tribos de moda continuam vigentes na década de 90. A moda grunge surge sendo influenciada pelas bandas de sucesso de *Seattle* (EUA), onde criaram a “anti-moda”, esse movimento acabou criando uma forte tendência com peças sobrepostas, *oversized* (manequim maior do que o real tamanho do usuário) e camisas de flanela xadrez (MOURA, 2018).

Em um mundo globalizado evitar essa fusão de tendências se torna uma tarefa extremamente difícil, diferentemente dos anos 80, quando as tribos possuíam estilos

próprios e não deixavam influenciar umas pelas outras, os jovens do final do século XX não foram fiéis a um determinado estilo. A moda era misturar diversas referências formando, dessa maneira, uma nova proposta.

Segundo Moura (2018), no início do século XXI, a moda continua bastante democrática e com diversas tendências paralelas, conseguimos, porém, evidenciar um diferencial em relação à década passada: o processo irreversível da globalização se modifica, abrindo espaço para os localismos, a moda agora é dar atenção ao comércio local e a mão de obra artesanal ganha força.

### 2.1.1 MODA COMO FORMA DE EXPRESSÃO

A roupa exerce um papel de ponte entre o nosso eu interno com o nosso eu social, a escolha de uma roupa traz inúmeros significados (psicológicos, sociais e culturais), de forma que a moda se mostra como peça fundamental para a construção e compreensão da personalidade das pessoas, com influência relacionada às noções de pertencimento, diferenciação e identidade dos indivíduos. Nosso corpo funciona como um meio de comunicação, são por meio de gestos, reações, expressões que comunicamos algo a alguém. (GUIRAUD, 1991). Por tanto, a roupa, ao revestir nosso corpo também revela informações sobre as pessoas.

Segundo CASTILHO & MARTINS (2005), podemos observar o vestuário como sendo uma forma de se expressar não verbal, onde uso das roupas em um espaço público é uma forma de apresentar sua própria identidade pessoal. O ato de se vestir ao estar nas ruas, demonstram o desejo de colocar o corpo em evidência e de se distanciar do anonimato e se declarar como indivíduo. A vestimenta adquire além do valor prático e necessário, um valor estético, agregando valores que transcendem os do mero prazer, de mera vaidade (CASTILHO & MARTINS, 2005). A Figura 02, disposta a seguir, ilustra a moda enquanto manifestação social

Figura 02: Moda como manifestação social



Fonte: Vitória Barbara, 2022; Disponível em: <https://labdicasjornalismo.com/noticia/11794/moda-e-comunicacao-entenda-como-o-vestuario-pode-contribuir-como-forma-de-manifestacao-social>

Diante do apresentado entendemos que, por um lado, a moda é uma forma do indivíduo se expressar, mostrar à sociedade quem ele é realmente, por outro lado, essa mesma pessoa, por mais que tente expor sua individualidade, possui grupos de referência, lê revistas de moda ou assiste à TV em busca de uma orientação e ou inspiração do que deve ou não ser usado. A indústria da moda é o lugar onde se encontra constantes novidades. Por tanto os produtos precisam periodicamente ser renovados para suprir desejos das “novidades” do mercado.

(...) o esforço global para provocar novos modismos. Nisso, transparecem iniciativas grotescas. Manipula características físicas, colocando e retirando-as da vitrine. Hoje, a pessoa é moda; amanhã, passa a ser careta. Tudo dentro de esquemas mercadológicos, que jogam e descartam visuais, sem respeito à psicologia e suas implicações (RAMOS, 1987, p. 109)

A escolha de uma roupa traz inúmeros significados, de tal forma que a moda se mostra como peça fundamental para a construção e compreensão da personalidade das pessoas, com influência relacionada às noções de pertencimento, diferenciação e identidade dos indivíduos.

### 2.1.2 MODA x CONSUMISMO

O ato de consumir é o que dita a existência do ser humano enquanto sociedade. Sobre isso, Bauman (1999, p. 87-8) afirma que:

Nossa sociedade é uma sociedade de consumo. Quando falamos de uma sociedade de consumo, temos em mente que é uma sociedade de consumo no sentido, similarmente profundo e fundamental, de que a sociedade de nossos predecessores, a sociedade moderna nas suas camadas fundadoras, na sua fase industrial, era uma sociedade produtores. A maneira como a sociedade atual molda seus membros é ditada primeiro e acima de tudo, pelo dever de desempenhar o papel de consumidor. (BAUMAN, 1999, p.85.)

A moda é um dos maiores símbolos da sociedade de consumo atual e a compreensão de seu universo revelou que, embora a escolha da indumentária seja um ato individual, todos estamos sujeitos à influências, que vão desde os meios de comunicação às pessoas que fazem parte de nosso dia a dia.

Em meio ao ano de 2023, o Brasil é a maior Cadeia Têxtil completa do Ocidente, onde se encontra desde a produção das fibras, como plantação de algodão, até os desfiles de moda, passando por fiações, tecelagens, beneficiadoras, confecções e forte varejo (ABIT, 2023). Além do mercado tradicional, a moda tem, atualmente, uma grande força na chamada economia circular, subseção esta que ainda abordaremos nesse trabalho.

### 2.1.3 RELAÇÃO MODA X ARQUITETURA

Diante do apresentado entende-se que a moda dos anos 50, por exemplo, é muito diferente da contemporânea, da mesma forma que a arquitetura se transformou bastante ao longo das décadas.

Em um primeiro momento moda e arquitetura podem parecer muito distantes, mas não é difícil entender como a relação entre elas é íntima, pois a moda vai muito além dos looks e a casa também, vai muito além do apenas morar. Segundo Renata Zappellini (2020), entende-se que a relação entre moda e arquitetura têm o mesmo ponto de partida, que é o corpo humano, a proporção e a busca pela forma. Pois o espaço em que habitamos e as roupas que vestimos espelha tanto nossos comportamentos atuais quanto traços mais permanentes da nossa personalidade.

Essa relação começa a muito tempo. A moda e a arquitetura acabam incorporando elementos variados de épocas, culturas e lugares diferentes. Elas são expressões de identidade, de política e de comportamento e trazem sinais do *zeitgeist*, termo alemão que significa “espírito do tempo”, onde inevitavelmente, os

arquitetos, estilistas e designers são influenciados por toda uma cultura e pelo momento histórico que vivem.

Figura 03: Moda x Arquitetura



Fonte: Zandomeneco, 2016. Disponível em: <https://arqsc.com.br/moda-e-arquitetura>

Como exemplo para entender essa relação podemos utilizar como ponto de partida os traços simples da Arquitetura Moderna, de Oscar Niemeyer, que são reflexos do período de rejeição a tudo o que era tradicional que marcou as primeiras décadas do século XX. E na moda, o movimento é similar. Um exemplo clássico é a minissaia, símbolo de um tempo de libertação e contestação jovem.

Segundo LLEDÓ (2011), a arquitetura exerce forte influência na moda na definição de estruturas, volumetrias, texturas, linhas e cores. Portanto, percebe-se estilistas se inspirando em arquitetos e em suas obras, como podemos observar na figura 04 onde temos o Art Decó estilo vigente das décadas de 1920 e 1930, e a moda se inspirando nas linhas retas, nas formas retangulares bem-marcadas e na simetria.

Figura 04: Estilo Art Deco, décadas de 1920 e 1930



Fonte: ZANDOMENECO, Ingrid Etges. O corpo e o lugar – As relações entre moda e arquitetura. UDESC, Florianópolis, 2011.

A moda, por sua vez, influencia a arquitetura quando reforça a busca pelo novo, com o olhar atento às tendências de comportamento, utilização dos espaços, materiais e cores junto do programa de necessidades. Um exemplo é a cartela anual de cores Pantone, como podemos observar na figura 05, antes restrita à aplicação têxtil e agora servindo de suporte para especificação de revestimentos e acabamentos nos projetos, principalmente na arquitetura comercial e de interiores. (LLEDÓ, 2011)



Figura 05: Influência da Pantone 2021.

Fonte: Pantone, 2021; Adaptação gráfica: Autora, 2023

Um interessante ponto de partida para entender ainda mais sobre essa relação é o vitrinismo e o visual *merchandising*, ambas são profissões que tratam da apresentação e disposição de produtos em seus pontos de venda, sendo o primeiro restrito à vitrine e o segundo aberto também ao interior das lojas. Segundo Demetrescuos (2014) os dez segundos que o consumidor visualiza a vitrine são responsáveis por 70% das vendas na loja. Isto reforça a importância dos conhecimentos de moda, arquitetura e design para uma abordagem assertiva na gestão de marcas.

A interação criativa destas áreas é ampla e não possui limites. Nas relações em que a moda e arquitetura já se permearam e nas que ainda estão por vir, o resultado final esperado é sempre de vanguarda, com a criação de novidades que explorem as barreiras e possibilidades destes suportes fundamentais: o corpo e o lugar. (ZANDOMENECO, 2016)

## 2.2. MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Entende-se a situação de vulnerabilidade das famílias brasileiras relacionada à sua situação de pobreza, exploração e abuso. Segundo PEÇANHA (2022), a pobreza é o estado em que um indivíduo não consegue obter os meios necessários para sua sobrevivência, tal situação expõe indivíduos a condições de vida muitas vezes a níveis abaixo da dignidade humana. Já para Koga (2003), a pobreza não se configura apenas pela ausência de renda, mas também por discriminações e sofrimentos, causando, conseqüentemente repercussões nas condições de vida.

Atualmente, têm-se percebido o aumento de famílias monoparentais, onde apenas uma pessoa assume a parentalidade da outra, e em 87% dos casos são as mulheres (IBGE ,2010). Na base da pirâmide social temos a população mais pobre, dentre elas, as famílias comandadas por mulheres. De acordo com CARVALHO (1998), essas famílias são em grande parte associadas à situações de vulnerabilidade econômica, pois tendo a mulher como único membro da família provedora, a mesma

assume também funções domésticas e cuida dos filhos, o que implica sua vinculação em trabalhos mal remunerados, gerando dificuldades para garantir o sustento da própria família.

Por outro lado, famílias chefiadas por mulheres são em grande parte decorrentes de uma gravidez precoce ou indesejada, instabilidade familiar ou abandono. Não raro essas mulheres foram ou ainda são vítimas de violência doméstica em suas mais variadas vertentes, incluindo-se a “invisível”, que se refere aquela que não deixa marcas exteriores, mas sequelas profundas em relação à sua autoestima e à busca ou reconstrução de sua identidade como mulher.

O Programa Mulheres Mil (PMM) foi implementado no Brasil, em cooperação com o governo canadense, no período de 2007 a 2011, como uma das políticas públicas do governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O principal objetivo do programa era incentivar o ingresso e a permanência das mulheres em situação de vulnerabilidade social nas instituições de educação profissional, visando a inclusão educativa e sua promoção social e econômica (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2015). Com o intuito de aumentar o nível de escolaridade destas mulheres, pretendeu-se proporcionar condições para uma melhoria do seu potencial de empregabilidade e da sua qualidade de vida (Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011).

As mulheres matriculadas no programa tinham entre 20 e 60 anos, possuíam nível de escolaridade baixo ou nenhum, tinham renda baixa ou estavam desempregadas e a estrutura familiar estava em situação de vulnerabilidade. Em sua maioria moravam em áreas periféricas onde não possuíam acessos a saúde, educação e a transporte (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2015).

Em 2003, tivemos a criação da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres (SPM), por meio da lei nº 10.683 de 28 de maio de 2003, também no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A secretaria tem como função proporcionar a igualdade entre homens e mulheres e combater preconceitos cravados na sociedade patriarcal (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2003). Segundo Kanaan (2015) a criação de políticas públicas para mulheres representou um avanço no reconhecimento da mulher como cidadã e um fortalecimento das conquistas e lutas igualitárias.

A violência contra a mulher é, frequentemente, motivada por questões amorosas, mas, para além desses casos, há um crescimento de violência contra a mulher. Sabe-se que 33,6% das mulheres, já sofreram violência física e/ou sexual

por parte do parceiro íntimo ou do ex. Sabe-se, também, que a casa é o espaço que predominantemente sedia a violência, contabilizando 53,8%. (BUENO, et al., 2023). Segundo Costa, Lopes & Soares (2015), a violência refere-se ao poder que uma pessoa tem sobre outra, no intuito de ofender, dominar, desvalorizar a mulher e torná-la inferiorizada perante a sociedade, no entanto, esse conjunto de ações resulta na vulnerabilidade das mulheres.

No Brasil, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) (2020), desde os primeiros meses de isolamento por causa da pandemia do Covid-19, importantes organizações internacionais, como a ONU Mulheres, relataram aumento em pedidos de ajuda em canais de atendimento, acerca de casos de violência doméstica tendo a mulher como principal vítima. Porém ao mesmo tempo em que os casos aumentavam, os números de registros de boletins de ocorrências por violência doméstica apresentavam queda por causa do isolamento social imposto pela quarentena, onde exigia da vítima uma permanência maior dentro de casa junto a seu agressor, e devido ao desemprego em massa tiveram perda de renda familiar e aumento das tensões em casa, e a impedia de dirigir-se às autoridades para registrar denúncia (FBSP, 2020).

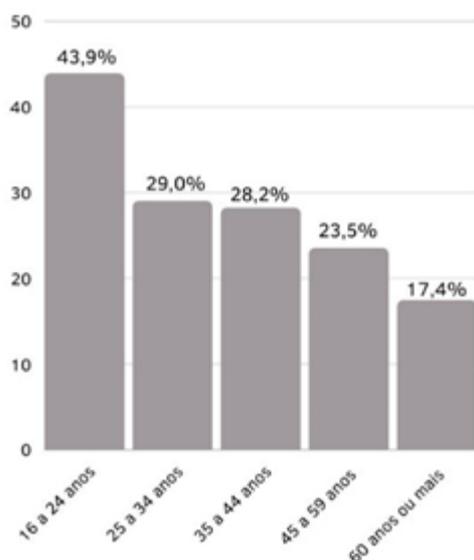
## 2.6. CASOS DE VIOLÊNCIA

Em sua quarta edição, no ano de 2023, a pesquisa quantitativa elaborada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública -FBSP e pelo Instituto Datafolha, “Visível e Invisível: a Vitimização de Mulheres no Brasil” expõe dados sobre diferentes formas de violência contra mulheres com 16 anos ou mais, de diferentes regiões do Brasil. (FBSP, 2023)

Dentre os achados da pesquisa, esta autora que vos escreve pontuará os principais achados:

Gráfico 04: Dados de 2021, sobre mulheres que sofreram violência, por faixa etária.

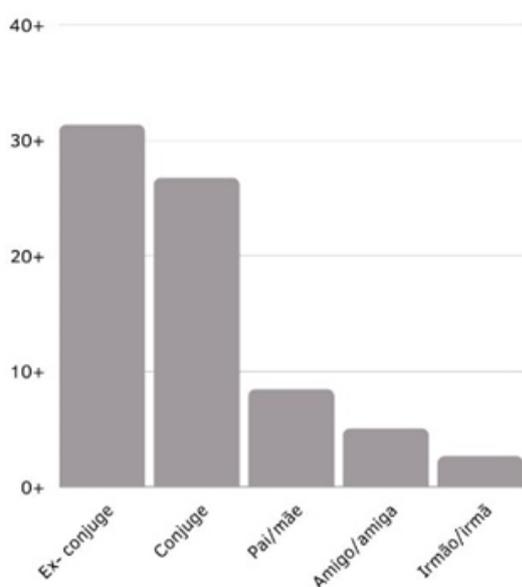
O gráfico 04 apresenta a projeção de mulheres vítimas de violência no ano de 2021, segundo a faixa etária.



Em relação a mulher que sofreu violência no último ano, segundo a pesquisa podemos constatar que conforme avança a idade, os casos de violência caem. Na faixa etária de 16 a 24 anos, 43,9% das mulheres relatam ter sido vítimas de violência, enquanto entre as mulheres de 60 anos ou mais, 17,4% vivenciaram o mesmo.

Fonte: FBSP, 2021. Adaptação gráfica: Autora, 2023.

Gráfico 05: Dados de 2021 sobre autor da violência mais grave sofrida.

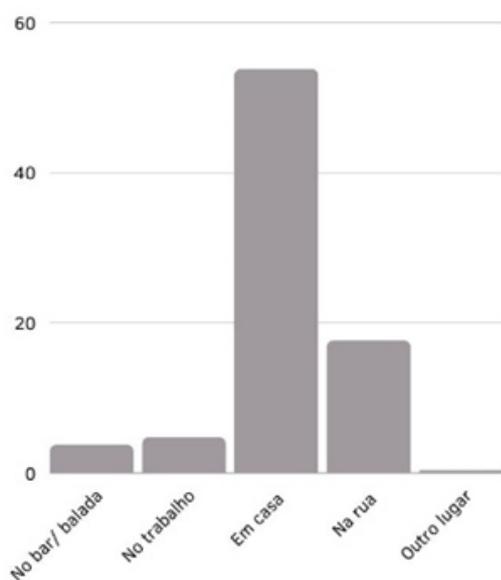


Quando perguntado ao grupo de mulheres quem seria o autor da violência mais grave sofrida, os resultados revelam que são os companheiros e ex-companheiros, que, são responsáveis por 58,1% dos casos. 31,3% das mulheres afirmaram que o autor da violência mais grave sofrida nos últimos 12 meses foram seus ex-cônjuges/ex-companheiros/ex-namorados.

2023.

Fonte: FBSP, 2021. Adaptação gráfica: Autora,

Gráfico 06: Dados de 2021, sobre local onde a violência aconteceu



Em relação ao local onde a violência aconteceu, 53,8% das mulheres afirmaram que os episódios, ocorreram em sua própria residência. Importante destacar que na edição de 2021, cujo período analisado incluiu o auge do isolamento social durante a pandemia de Covid-19, 48,8% da violência sofrida aconteceu em casa. Ou seja, mesmo com o relaxamento da pandemia, o espaço menos seguro para as mulheres continua sendo dentro de casa.

Fonte: FBSP, 2021. Adaptação gráfica: Autora,

2023.

Conforme apresentado no 16º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, em 2021, a residência é o principal palco não somente das violências analisadas pela pesquisa, mas também do mais grave tipo de violência, a letal, onde 65,6% dos feminicídios ocorreram nas residências (FBSP, 2022, p.30) .

Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Patrícia Galvão (2022), 79% das mulheres acreditam que o fato de terem renda própria dá mais condições para denunciar uma violência doméstica, além do que mais de 80% das mulheres acreditam que não conseguem sair de situações de violência doméstica porque não têm como se sustentar ou sustentar seus filhos.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2021), há uma disparidade na participação de homens e mulheres na força de trabalho brasileira, sendo que a taxa de participação masculina era de 73,7% em 2019, enquanto a feminina não passava de 54,5%. Embora seja de extrema importância oferecer às mulheres a oportunidade de inserção no mercado de trabalho, essa questão não pode ser vista como a única forma de enfrentar a violência doméstica. No entanto, conseguir se separar do agressor não necessariamente encerra a violência contra a mulher.

## 2.3. EMPREENDEDORISMO FEMININO

Dolabela (2006) mostra que o empreendedor é o responsável pelo crescimento econômico e pelo desenvolvimento social. Por meio da inovação, dinamiza a economia. Segundo Hisrich & Peters (2002), o empreendedorismo se caracteriza por uma capacidade de identificar oportunidades e criar algo inovador sob condições de incerteza, assumindo os riscos aí envolvidos.

Figura 06: Empreendedorismo no dia a dia.



Observando a figura 06 podemos compreender que empreender é tomar iniciativa de ter um próprio negócio. O empreendedor sabe identificar as oportunidades, onde a maioria das pessoas encontram problemas e ele transforma uma ideia em solução e desse modo ele tem em uma organização lucrativa (MANGILI, 2015).

Fonte: Via rede social instagram @rick\_chesther

Para Dogen (1989), o ato de empreender é uma tarefa tanto para homens quanto para mulheres, independentemente de sua classe social ou profissão. No entanto a sociedade usou, por muito tempo, diferença biológica para justificar a desigualdade entre homens e mulheres. A tradição dita que o homem tem que ser o provedor da família e o responsável pelo sustento e a mulher tem como tarefa os cuidados com os filhos e a casa.

### 2.3.1 MERCADO DE TRABALHO

“Lugar de mulher é em casa” é um velho ditado muito conhecido, para incitar que as mulheres eram consideradas menos capazes para o trabalho fora de casa que os homens. E foi no século XX, que tivemos um grande impulsionador para a entrada na mulher no mercado de trabalho, com a Primeira e Segunda Guerra Mundial, onde

devido à ausência dos homens enviados para combate, tornou imprescindível a contratação de mulheres para funções que antes eram exclusivamente masculinas (AMORIM, 2019).

No Brasil foi apenas nos anos 70 que tivemos o ingresso efetivo das mulheres no mercado de trabalho, surgindo os movimentos sindicais e feministas no país, as mulheres ganharam mais visibilidade dentro do movimento sindical, por conta do surgimento da Comissão Nacional da Mulher Trabalhadora, na Central Única Dos Trabalhadores (CUT). E foi na Constituição Federal de 1988 onde a mulher conquistou a igualdade jurídica, sendo considerada tão capacitada quanto o homem. (VILLAS BOAS, 2010)

Segundo a pesquisa realizada pela GEM (2009), o Brasil conta com 18,8 milhões de empreendedores em estágio inicial. Desse total, 53% são mulheres e 47%, homens. A ação do empreendedorismo feminino efetua-se expressivamente no comércio varejista (37%) - artigos de vestuário e complementos segundo pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade – IBQP.

Razões econômicas e sociais são apontadas quando o assunto é; o motivo que leva as mulheres a empreender. Mas é a necessidade financeira o grande impulsionador do empreendedorismo feminino. Segundo GEM (2007), pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade – IBQP demonstram que 63% das mulheres empreendem por necessidade, enquanto essa proporção cai quase que pela metade no caso dos homens com 38%. Os empreendedores podem ter 2 classificações, são os que têm motivação para empreender, ou involuntários, que são aqueles forçados a empreender, como por exemplo desempregados e imigrantes (DOLABELA, 2006).

A motivação está intimamente relacionada com as necessidades pessoais. Assim, as necessidades direcionam o comportamento daqueles que procuram satisfazer carências pessoais. Tudo o que leva a alguma satisfação dessas necessidades motiva o comportamento, isto é, provoca as atitudes das pessoas. (CHIAVENATO, 2007, p. 172.)

Por falta de empregos formais, a mulher busca no empreendedorismo uma alternativa de trabalho e renda. Seja pela necessidade de contribuir para o aumento da renda ou sustento da família, ou pelo desejo de realização profissional, as mulheres estão cada vez mais presentes no mercado de trabalho. Segundo GEM (2010), as mulheres e homens investem no empreendedorismo pela mesma razão visando o sustento de si, de suas famílias e pela independência financeira.

A inserção em atividades produtivas fora do próprio lar e a participação ativa na administração da casa e nos cuidados com a família, faz parte da vida das mulheres contemporâneas. A chamada “dupla jornada”, que remete ao acúmulo de tarefas – públicas e privadas –, constitui a origem de conflitos, problemas e desgastes (JABLONSKI, 1996).

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNADC (2021) pouco mais de 3 milhões de mulheres brasileiras são engajadas no mercado de trabalho como empreendedoras formais, ou seja, possuem CNPJ. Na informalidade, são quase 6,3 milhões de mulheres empreendedoras, o que representa 32,2% no total do empreendedorismo informal. Segundo estudo realizado pela ENAP (2023) as mulheres ativas no mercado de trabalho informalmente, devem ser foco de ações de políticas públicas de formalização, além de, outras ações e programas que objetivem enfrentamento da pobreza e superação de vulnerabilidades socioeconômicas. Políticas públicas que facilitem e estimulem o processo de formalização além da redução da burocracia existente para formalização do negócio devem ser pensadas e serão bem-vindas. (ENAP, 2023)

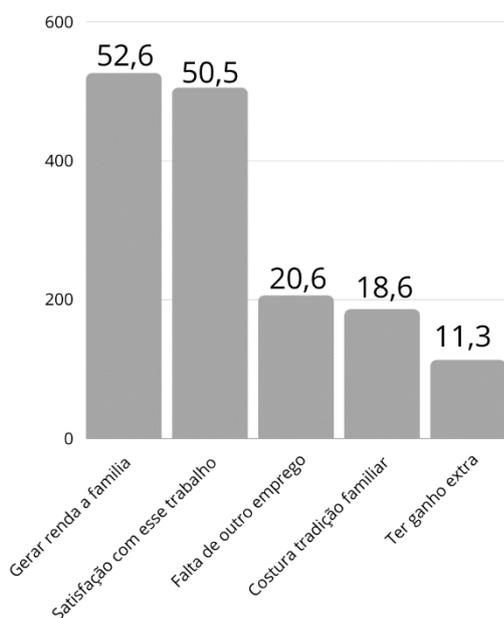
### 2.3.2 MULHERES NO MERCADO DA MODA

Segundo Ministério Público do trabalho (2022), o Brasil possui a quinta maior indústria têxtil do mundo, e é responsável por milhões de oportunidades de trabalho. Segundo a Abravest, 87% dos 1,3 milhões de profissionais que atuam com costura no Brasil são do sexo feminino, elas participam de todas as etapas do processo de produção, mas principalmente da confecção e das atividades de varejo. De acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2020) o setor de confecção de artigos do vestuário no município de São Paulo conta com um total de 46.234 trabalhadoras e trabalhadores, onde 31.299 são mulheres.

A grande quantidade de mulheres no setor da moda, se deve possivelmente pelo fato desse tipo de função ser socialmente associado ao gênero feminino. Porém apesar de ocuparem a maior parte dos trabalhos formais nesse setor. As mulheres são as que mais sofrem com a precariedade e informalidade do setor da moda, onde elas recebem em média 12% a menos do que os homens na mesma função (RAIS,2020). Além de enfrentar à dupla ou tripla jornada de trabalho, onde as mulheres ficam responsáveis pelo trabalho doméstico e cuidado das crianças,

gerando uma carga de trabalho dobrada ou triplicada, outros fatores de vulnerabilidade, como a imigração, raça/cor, a renda e práticas de violência de gênero e assédio sexual, tanto no âmbito doméstico, pesam sobre as mulheres.

Gráfico 07: Dados de 2022, sobre motivo que levou a mulher a entrar no ramo da confecção.



Segundo pesquisa pelo UNOPS; ONU Mulheres; MPT (2022), mais da metade das mulheres que responderam a pesquisa relataram ter entrado no ramo da confecção principalmente pela possibilidade de gerar renda para a família. Em segundo lugar está a satisfação com o trabalho na confecção.

Fonte: Estudo sobre gênero e condições de trabalho na Indústria da Moda (2023)

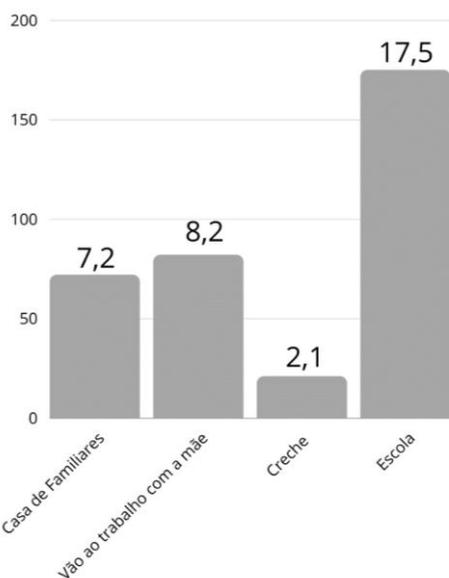


Gráfico 08: Dados de 2022, local que as mulheres deixam os filhos na hora do expediente de trabalho

A presença dos filhos no local de trabalho é realidade de 10% do total das mães que trabalham no ramo da confecção. Conseguimos compreender que essa situação pode ser um fator de vulnerabilidade, pois os locais de trabalho na maioria das vezes não contêm infraestrutura adequada para crianças e segurança. Se tornando uma das maiores preocupações das mulheres, onde deixar os filhos na hora do expediente de trabalho.

Fonte: Estudo sobre gênero e condições de trabalho na Indústria da Moda (2023)

O resultado da pesquisa revela que 17,5 % das mães relataram que filhas e filhos ficam na escola durante o expediente do trabalho, enquanto 8,2% apontaram que as filhas e filhos ficam com elas. A creche foi apontada como local de apoio por 2,1% das mulheres.

No atual contexto, pós pandemia, as mulheres estão entre os grupos mais afetados, especialmente mulheres negras e que vivem em condições de extrema pobreza no Brasil. Dados do IBGE (2022) revelam que a taxa de desocupação, ou seja aquelas que não estão trabalhando atualmente, entre essas mulheres é quase 5 vezes maior do que entre os homens.

## 2.4 ECONOMIA CIRCULAR

A circularidade está em alta nas prioridades a nível Nacional e as suas vantagens são claras para todos os agentes económicos. Por um lado, é fundamental reduzir o consumo de recursos naturais, por outro lado abrem-se oportunidades para o surgimento de novos produtos e disruptivos modelos de negócio.

As atuais tendências de aumento populacional, crescimento da procura e consequente pressão nos recursos naturais têm vindo para dar ênfase a necessidade de as sociedades modernas avançarem para um sistema mais sustentável, uma economia mais “verde” que assegure o desenvolvimento económico, a melhoria das condições de vida e de emprego, bem como a regeneração do “bem natural”.

Sabe-se que a exploração de recursos naturais está cravada na história da sociedade económica, que se desenvolveu, prevalentemente, por meio de sistemas produtivos lineares, onde iniciavam na exploração de uma matéria-prima e se encerravam com o descarte de produtos no meio ambiente.

Uma das consequências ambientais da adoção desse sistema é exacerbada geração de resíduos sólidos. É nesse contexto que se faz necessária uma maior discussão acerca da economia circular, que se pauta no reaproveitamento de produtos que já encerraram o seu primeiro ciclo de vida, mas que em vez de descartados, são devolvidos à indústria para iniciarem uma nova vida útil. (ELLEN, 2017)

Sabe-se que a relação entre a sociedade e meio ambiente, no Brasil, foi moldada sob uma perspectiva exploratória. Entre os séculos XVI e XIX, ocorreu a

colonização do território brasileiro realizado por Portugal e foram iniciados diferentes ciclos extrativistas e predatórios, interferindo diretamente na fauna e na flora local (MIRANDA, 2022). Usando apenas nosso senso comum conseguimos entender que à longo prazo, as consequências da exploração desses recursos naturais demonstram a necessidade de serem repensados.

O modelo produtivo, conhecido como “sistema linear”, gera uma permanente exploração dos recursos naturais, assim como um descarte expressivo desses materiais. Entende-se, que tal modelo foi criado em um período em que proferiam abundância e infinitude de recursos naturais, sem nenhuma preocupação com o esgotamento do mesmo e com o crescente aumento de resíduos (LEITÃO, 2015).

No entanto sabemos que este pensamento é totalmente equivocado, visto que, devido a adoção desse modelo, hoje sofremos com diversos impactos ambientais, entre eles podemos citar a poluição do ar, das águas, dos solos e a aceleração de mudanças climáticas (GONÇALVES; BARROSO, 2019).

Diante desse cenário que então surge a economia circular, se mostrando como uma economia reparadora, que busca promover uma maior vida útil aos produtos e aos seus componentes. No entanto precisamos redefinir a noção de crescimento, iniciando com a redução dos resíduos e diminuição da poluição industrial, da manutenção de produtos e materiais em uso e da regeneração de sistemas naturais (ELLEN MACARTHUR FOUNDATION, 2020). Pode-se entender a economia circular como uma alternativa que visa não somente o benefício do consumidor e fornecedor, mas também o meio ambiente.

O conceito de economia circular proposto pela Fundação Ellen MacArthur em 2012 é o mais usado e aceito, onde a economia circular visa redefinir o crescimento, com foco em benefícios positivos para toda a sociedade. (ELLEN MACARTHUR FOUNDATION, 2012). Por mais que um dos principais propósitos da economia circular seja evitar a produção de resíduos sólidos, enfatizo que este não é seu único objetivo. Pois quando reintroduzimos uma matéria já utilizada na cadeia de produção e consumo, reduz-se a necessidade de extrair recursos naturais primários. Os sistemas produtivos circulares são inspirados no próprio funcionamento da natureza, que percorre por diferentes ciclos, nos quais os seus recursos são majoritariamente aproveitados (MIRANDA 2022; MCDONOUGH, 2002).

#### 2.4.1 RELAÇÃO ENTRE MEIO AMBIENTE E INDÚSTRIA DA MODA

Nesse contexto podemos facilmente destacar a indústria da moda, que é considerada uma das mais produtivas do mundo, que gera emprego a milhões de pessoas e é consumida por vários indivíduos (ELLEN MACARTHUR FOUNDATION, 2017). No Brasil, o setor também se apresenta como lucrativo e promissor. Segundo a ABIT (2021) a indústria têxtil é a segunda maior geradora de empregos no país, contando com cerca de 8 milhões de trabalhadores e uma produção média de 8,04 bilhões de peças por ano.

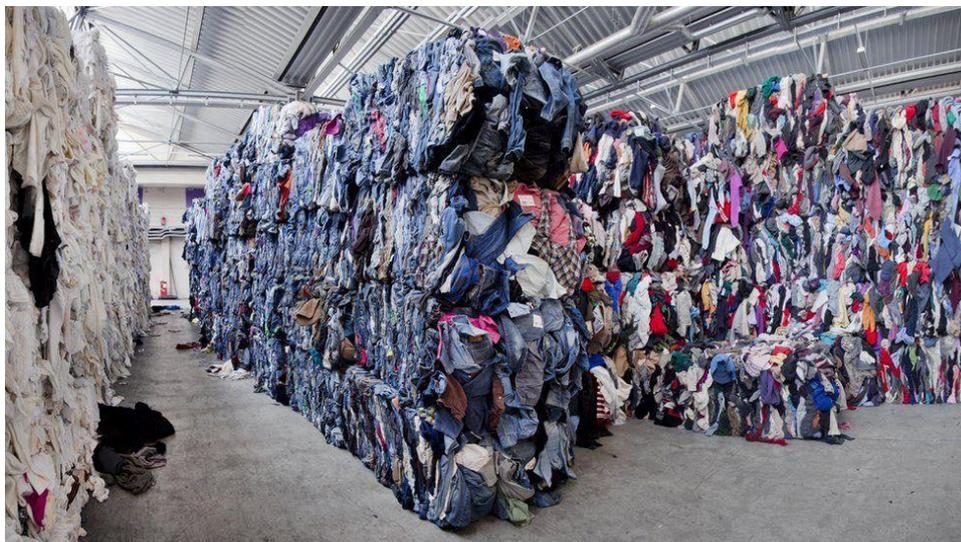
No que diz respeito a confecção das peças de roupa, sabemos que temos vários pontos negativos em relação ao processo produtivo, onde podemos destacar dois principais pontos; o consumo excessivo de água e os gases poluentes. Quanto ao consumo excessivo de água, em uma análise, tem-se que para fazer uma camisa de algodão são necessários 2.700 litros de água, o que seria suficiente para atender às necessidades de bebida de uma pessoa média por dois anos e meio. Do mesmo modo, tem-se que a fabricação de um par de jeans é emitido a mesma quantidade de gases poluentes que dirigir um carro por 128 quilômetros. (REICHART; DREW, 2019)

Segundo a Fundação Ellen McArthur, cada vez mais as roupas têm sido consideradas descartáveis e com isso a produção de roupas dobrou nos últimos 15 anos, impulsionada por uma crescente população de classe média em todo o mundo e pelo aumento das vendas per capita nas economias desenvolvidas, onde teremos um aumento esperado de 400% no PIB mundial até 2050 e significará uma demanda ainda maior por roupas.

#### 2.4.2 MODA X RESÍDUOS SÓLIDOS

Diante do apresentado, não podemos ignorar o grande impacto ambiental que é gerado durante a produção de itens têxteis, principalmente decorrente do fim da vida útil desses produtos. O Global Fashion Agenda apresentou no *Copenhagen Fashion Summit* um relatório da indústria da moda, onde expõe que o setor é responsável pela produção de 92 milhões de toneladas de resíduos sólidos, oriundas das sobras do processo de corte e costura bem como do descarte feito pelo consumidor final (GFA, 2019)

Figura 07: Resíduos têxteis.



Fonte: Sofia Philips (2021); Disponível em: <https://thred.com/pt/estilo/onde-estamos-na-luta-cont%C3%ADnua-contra-o-fast-fashion/>

Logo, entendemos que a indústria da moda da mesma forma que é muito produtiva e gere muitos empregos, é, também muito poluente. É de conhecimento geral que a indústria da moda é movida pela imagem pessoal, onde as roupas que um indivíduo usa serve como meio de comunicação com a sociedade. Portanto, ao consumir uma peça de roupa, estamos consumindo a mensagem que ela passa. O que preocupa é o fato de que as exigências sociais estão em mudança contínua.

De acordo com o SEBRAE (2014), a produção anual de resíduos têxteis no Brasil gira em torno de 170 toneladas, das quais aproximadamente 80% são destinadas a lixões e aterros sanitários. Há a estimativa de que, no município de São Paulo, o percentual de resíduos têxteis esteja entre 5 e 6% da coleta domiciliar comum, o que seria equivalente a 275 e 330 toneladas de panos, tecidos, retalhos e roupas das 5.500 toneladas de lixo enviados para o aterro municipal diariamente. Apenas na região do Brás, onde há uma concentração do comércio de vestuário na capital paulista, são coletadas 45 toneladas de resíduos têxteis por dia (MODEFICA, 2020).

Neste contexto cabe citar os lixões, onde há um depósito desordenado de resíduos sólidos, sem que haja compactação ou cobertura destes. A forma como esses resíduos são depositados contribui para a proliferação de organismos patogênicos, além de alterar a paisagem por várias extensões (COSTA, 2016).

Figura 08: Cemitério de roupa usada no deserto do Atacama, 2022



Fonte: Bbc News Brasil, 2022.

É fato que o cenário atual de produção de resíduos têxteis afasta a indústria da moda da ideia de sustentabilidade. Por tanto a implementação de políticas corporativas e governamentais voltadas para o tratamento adequados destes resíduos se mostra indispensável para contornar o impacto ambiental negativo gerado por este ramo.

## 2.5. ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Neste último subtema, apresenta-se uma breve história sobre a Escola profissionalizante e Arquitetura Escolar, na busca de compreender a sua formação e a relevância como um objeto de estudo para a sociedade e para este trabalho. Também abordará adiante um panorama sobre o ensino técnico profissionalizante no Brasil.

Culturas primitivas e ancestrais, já transmitiam seus costumes e normas éticas de forma oral, os valores eram passados de geração em geração. Tempos depois, originou as primeiras divisões de classes e castas nessas sociedades ancestrais, onde apenas algumas pessoas poderiam deter e dominar tais conhecimentos. Na Idade Média, apenas a Igreja possuía o poder sobre a educação nos mosteiros, para a formação de sacerdotes e para os poucos funcionários que trabalhavam em cortes (ARRUDA, 2022).

No século XVII, Jan Amos Komenský, conhecido como Comenius, que era bispo protestante da Igreja, criou o primeiro programa de escolarização universal, que pregou uma escola primária a qual todos os indivíduos teriam acesso e seriam selecionados apenas alguns indivíduos considerados mais capacitados, para cursar o ensino superior (KOWALTOWSKI, 2011). A partir de então começou a fundar nas sociedades o lema “educação para todos”. Segundo o Kowaltowski (2011) outro fator que colaborou com a democratização do ensino foi a pressão pela classe trabalhadora durante a revolução industrial.

Comenius pregava ainda a necessidade de um ambiente escolar arejado, bonito, com espaço livre e ecológico, capaz de favorecer a aprendizagem, que se iniciava pelos sentidos, para que as impressões sensoriais obtidas pela experiência com objetos fossem internalizadas e, mais tarde, interpretadas pela razão (KOWALTOWSKI, 2011)

Segundo Kowaltowski (2011) foi apenas na idade média onde surgiu as preocupações com o espaço físico no qual seriam ministradas as aulas nos monastérios. Em 1717, Frederico Guilherme I, instituiu a obrigatoriedade da escola por consequência da pressão popular que exigia uma educação pública. No entanto, as escolas de ensino superior e de ensino profissionalizantes antecederam as escolas de ensino primário e básico pois estas serviam para preparar alunos para o ensino superior. (MAFRENDI, 2002)

### 2.5.1 EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONALIZANTE NO BRASIL

De maneira geral, os cursos profissionalizantes fornecem os serviços de formação prática em um determinado campo de conhecimento específico, eles qualificam os alunos por meio de capacidades práticas, que podem ser aplicadas no dia a dia de uma profissão. Com isso, a tendência é que uma carreira seja desenvolvida a partir dessas habilidades.

Os cursos profissionalizantes e técnicos são indicados tanto para jovens que estão à procura do primeiro emprego, quanto para quem já atua no mercado de trabalho e deseja aumentar o seu conhecimento. É importante ressaltar ainda que os

profissionais que já contam com o diploma de ensino técnico e desejam aumentar as suas habilidades específicas em um ou outro setor e departamento podem recorrer a um outro modelo de capacitação: os cursos de aperfeiçoamento.

Quadro – Linha do tempo



Fonte: Núcleo de memória do IFRS, 2009.

As primeiras universidades do Brasil surgiram com a vinda da família real no início do século XIX, sendo uma academia militar no Rio de Janeiro, as escolas de direito em Recife e em São Paulo, e as de medicina na Bahia e no Rio de Janeiro (BITTAR, 2012). Em 1909, o presidente Nilo Peçanha, por meio do decreto Nº 7.566 de setembro instaurou a Escola de Aprendizes e Artífices, a primeira de educação técnica e profissionalizante, no qual tinha como objetivo educar os brasileiros para a modernização e industrialização do estado.

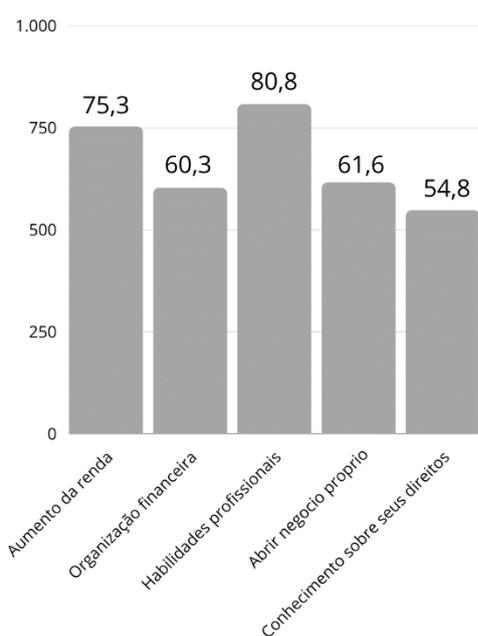
A diferenciação do ensino secundário do ensino profissionalizante foi regulamentada em 1941 com a reforma de Capanema, que foi o nome dado às transformações projetadas no sistema educacional brasileiro, durante a Era Vargas. Nesse mesmo período foi criado o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e logo depois vieram SENAC, SESC e SESI, sendo as primeiras instituições do que hoje se conhece por sistema "S", com o objetivo de capacitar mão de obra para Indústria e para o Comércio (WITTACZIK, 2008).

A educação profissional foi e é estruturante do estado brasileiro, como ferramenta para alcançar desenvolvimento econômico e intelectual. No entanto, deduzimos que a educação também foi segregadora e aumentou a desigualdade social no Brasil, tendo em vista que o acesso ao ensino não era de garantia de toda sociedade.

Cursos técnicos e profissionalizantes são percebidos como forma de contribuir para o desenvolvimento de habilidades profissionais, de gestão financeira e de empreendedorismo, além de uma melhor compreensão sobre o mercado e seus direitos trabalhistas.

Em uma pesquisa realizada pela UNOPS, ONU MULHERES, MPT (2022), com mulheres que trabalham no setor de confecção de artigos do vestuário, mostram que, 67,1% das mulheres abordadas na pesquisa já fizeram cursos em sua área de trabalho sendo a maior parte dos cursos ofertados por instituições públicas. Os cursos mais procurados por essas mulheres são aqueles referentes às melhorias das técnicas utilizadas em sua vida profissional, ou seja, cursos de Corte e Costura, empreendedorismo e comercialização, técnicas artesanais e organização financeira.

Gráfico 09: Dados de 2021, impactos gerados nas mulheres que realizaram cursos.



A maioria das mulheres apontaram que os cursos realizados tiveram impactos positivos em diferentes aspectos, mas principalmente no desenvolvimento de habilidades profissionais (80,8%), aumento de renda (75,3%) e no incentivo de abrir um negócio próprio 61,1%.

Fonte: UNOPS, ONU MULHERES, MPT (2022)

### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

Este capítulo apresenta o território no qual se insere o terreno da proposta em construção. Para tal além da inserção urbana se expõe, também, a análise do entorno, seus condicionantes físicos e legais, e as justificativas da escolha do terreno.

Mapa 01: Localização da cidade e da área do terreno



FONTE: Google Maps

O local de inserção da proposta é em Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade possui uma área de 331km<sup>2</sup> e população estimada de 2.530.701 habitantes em 2021. Levando em consideração a facilidade de acesso aos meios de transporte público e proximidade a EMEIS e escolas públicas, foi escolhido o bairro Diamante na região do Barreiro, por também ser uma área próxima a vilas e favelas, local onde concentra o público-alvo do projeto.

A região do Barreiro faz limite com os municípios de Contagem, Ibirité, Brumadinho e Nova Lima. É formada por 54 bairros e 18 vilas, com 70 mil domicílios que abrigam aproximadamente 300 mil habitantes. (PREFEITURA BELO HORIZONTE, 2020)

Figura 09- BARREIRO 1963



FONTE: Revista Viva Grande BH

O bairro Diamante localiza-se numa área que havia pertencido à Colônia Agrícola Vargem Grande. Durante a década de 1960, algumas ruas foram abertas, mas sua ocupação só se iniciou no final dos anos 1970, quando o loteamento já havia sido aprovado. Cada vez mais as casas e as estradas avançavam sobre as antigas plantações. A criação de indústrias mais ao sul e a abertura da Via do Minério, também chamada Avenida Waldir Soeiro Emrich, impulsionaram a ocupação do Diamante.

No intuito de entender e avaliar o entorno que receberá o projeto, foi traçado um raio 500 metros ao norte a partir do terreno, pegando parte da Avenida Waldir Soeiro Emrich.

Figura 10- Marcação do entorno a ser estudado.



Fonte: BHMAP, 2023; Adaptação gráfica: Autora, 2023

A análise realizada levará em consideração características dos aspectos ambientais da região, como topografia, análise do entorno, os tipos de uso e o zoneamento. Os mapas com essas análises serão apresentados a seguir.

Conforme podemos observar no mapa 02, as vias do entorno do terreno são classificadas como coletoras e locais. Apesar de ser considerado um bairro essencialmente residencial com edificações residenciais unifamiliares de dois a quatro pavimentos e comércio local considerável, no entorno do terreno temos alguns equipamentos urbanos como; a horta comunitária, a Escola Municipal Lucas Monteiro Machado, o centro de Saúde Vila Pinho, EMEI Lucas Monteiro Machado, Estação Diamante, Unidade de Pronto Atendimento - UPA e EMEI Diamante. Há também a estação Diamante, estando a 10 minutos de caminhada.

Mapa 02- Mapa classificação das vias e equipamentos urbanos.

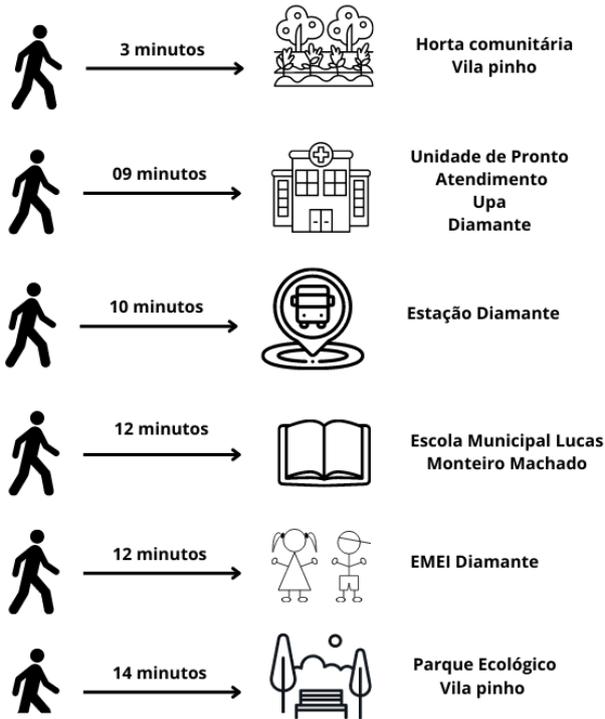


Fonte: BHMAP, 2023; Adaptação gráfica: Autora, 2023

Figura 11- Equipamentos urbanos.



Figura 12- Deslocamento a pé aos equipamentos

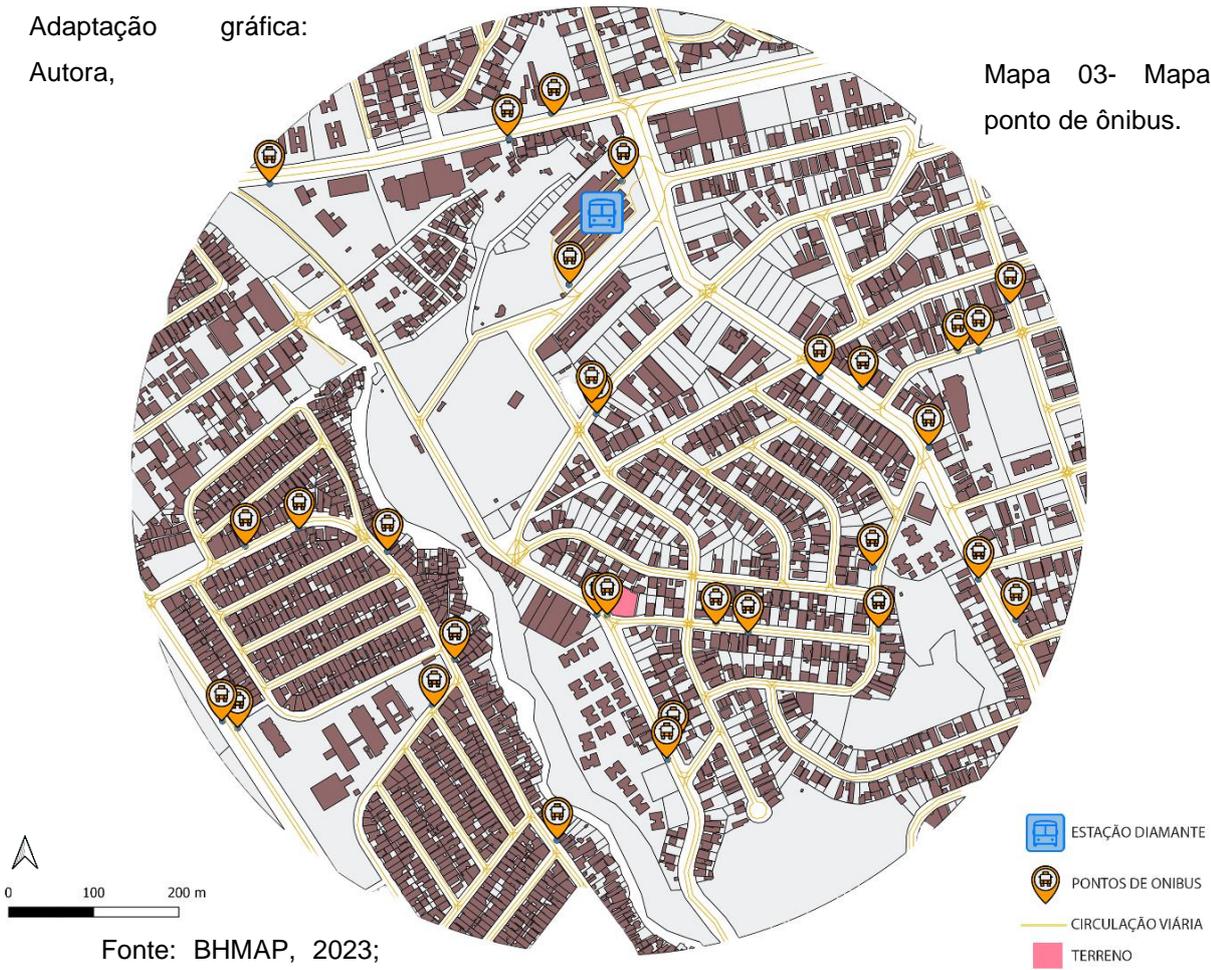


Facilidade de acesso foi um dos pontos levados em consideração na hora da escolha do local do projeto. Foi analisado o tempo que uma pessoa levaria a pé, para se deslocar do terreno até os equipamentos urbanos citados anteriormente, os resultados podemos observar na figura 12.

O entorno do terreno está bem servido por pontos de ônibus, conforme mostrado no mapa 03, sendo que na rua do terreno passam as linhas dos ônibus 301, 302, 341, 342.

Fonte: BHMAP, 2023;  
Adaptação gráfica:  
Agora,

Mapa 03- Mapa ponto de ônibus.



Fonte: BHMAP, 2023;  
Adaptação gráfica:

. A lei nº 9.959, de julho de 2010, complementar da lei nº 7.166, de 27 de agosto de 1996, estabelece normas e parâmetros para o parcelamento, ocupação e uso do solo urbano em Belo Horizonte. As zonas são diferenciadas segundo as possibilidades de adensamento construtivo e populacional e as demandas de preservação e proteção ambiental, histórica, cultural, arqueológica ou paisagística (art.5º, da lei 7.166/96). De acordo com o mapa 04, o local onde o terreno se encontra, é denominado OP 1 – Ocupação Preferencial 1, que são as porções do território nas quais a ocupação é estimulada em decorrência de melhores condições de infraestrutura e de acessibilidade e de menores restrições topográficas e paisagísticas. (PBH, 2018, p. 25).

Mapa 04 - Mapa de Zoneamento.



Fonte: BHMAP, 2023; Adaptação gráfica: Autora, 2023

Logo abaixo, podemos observar o mapa 05 de uso e ocupação do solo o qual serve para identificar e classificar as edificações e áreas de um determinado espaço através do estado atual do entorno analisado. Foram levados em consideração as seguintes classes: Lote vago, misto, não residencial, parque, residencial, e sem informações.

Destaca-se a alta quantidade de edificações residenciais unifamiliares de dois a quatro pavimentos.

Mapa 05 - Mapa uso e ocupação.



Fonte: BHMAP (2023); Adaptação gráfica: Autora, 2023

O local de implantação do projeto caracteriza-se como uma zona mista, ou seja, possui lotes inutilizados, mas também possui lotes com edificações ocupadas. No mapa cheios e vazios observamos dados e informações sobre a forma urbana do local de estudo, visto o grau de detalhamento das barreiras e espaços edificados. Conseguimos identificar recuos e distribuição das edificações nos lotes e adensamento das quadras.

Mapa 06 - Mapa cheios e vazios.



Fonte: BHMAP, 2023; Adaptação gráfica: Autora, 2023

Área de Preservação Permanente, segundo definição da Lei n. 12.651/2012, é uma área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

Figura 13 – Área De Preservação Permanente



Conforme podemos observar na figura 13 e no mapa 07, 200 m a Oeste do terreno, há uma área de preservação permanente, onde se localiza um córrego de 8 metros de largura.

Fonte: BHMAP, 2023; Adaptação gráfica: Autora, 2023

Considera-se Área de Preservação Permanente, em zonas rurais ou urbanas, as faixas marginais de qualquer curso d'água natural perene e intermitente, excluídos os efêmeros, desde a borda da calha do leito regular e as áreas no entorno dos lagos e lagoas naturais.

Mapa 07 - Mapa área de preservação permanente



Fonte: BHMAP, 2023; Adaptação gráfica: Autora, 2023

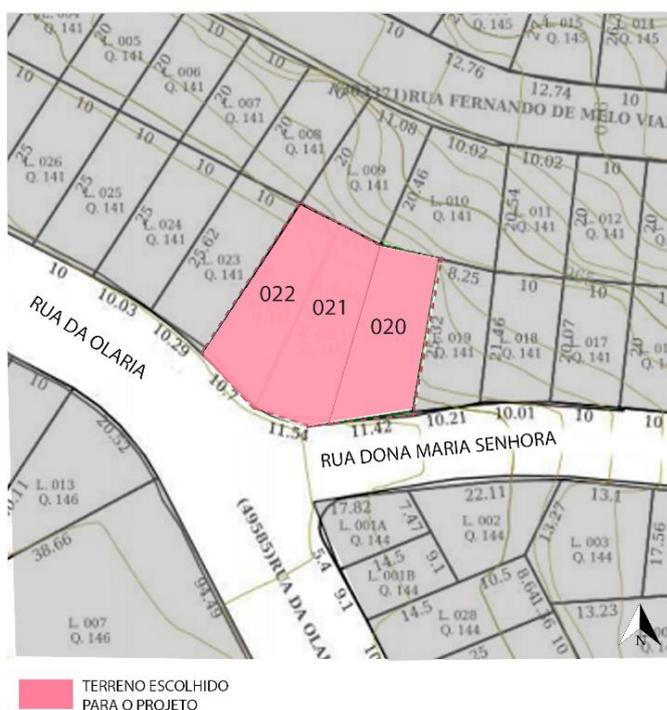


Segundo o IBGE (2010), a vila pinho possui 8.225 habitantes. Por ser uma área precária de transportes públicos, foi escolhido o terreno no bairro Diamante, que faz divisa com a Vila Pinho, pois como foi apresentado é bem servido por transporte público.

Os critérios para escolha do terreno foram alguns pontos listados a seguir:

- Proximidade com vilas e favelas.
- Proximidade com escolas e EMEIS.
- Fora da área central da região metropolitana de Belo Horizonte, dessa forma descentralizando os serviços de educação técnica e profissional.

Mapa 10 – Localização terreno



O terreno escolhido foi o conjunto de 3 lotes (020, 021,022), dentre eles dois se localizam na Rua da Olaria, e um na rua Dona Maria Senhora, no bairro Diamante.

O lote 020 possui área de 261,36 m<sup>2</sup>, o lote 021 possui área de 280,65 m<sup>2</sup> e o lote 022 possui área de 247,12 m<sup>2</sup>, os três juntos totalizam 789,13 m<sup>2</sup>, com duas fachadas margeadas pelas ruas citadas.

Fonte: SIURBE,2023 ADAPTADO PELA AUTORA

Belo Horizonte possui um clima tropical de altitude, esse tipo climático é caracterizado pelas temperaturas amenas durante o ano e pela ocorrência de um inverno seco. Parte da porção oeste do terreno não possuem barreiras físicas e naturais para servirem de bloqueadores da incidência direta do sol na edificação, sendo necessária a implementação de elementos arquitetônicos que solucionem a incidência excessiva em determinados horários do dia. Os ventos predominantes têm suas frequências determinadas pelas estações, no entanto as massas que atinge o terreno em estudo,

possui ventos que sopram da direção leste. Em relação aos ruídos, é na porção sul e oeste onde temos um maior volume devido a rua e devido a uma oficina mecânica do lado oeste do terreno.

Figura 14 - Mandala

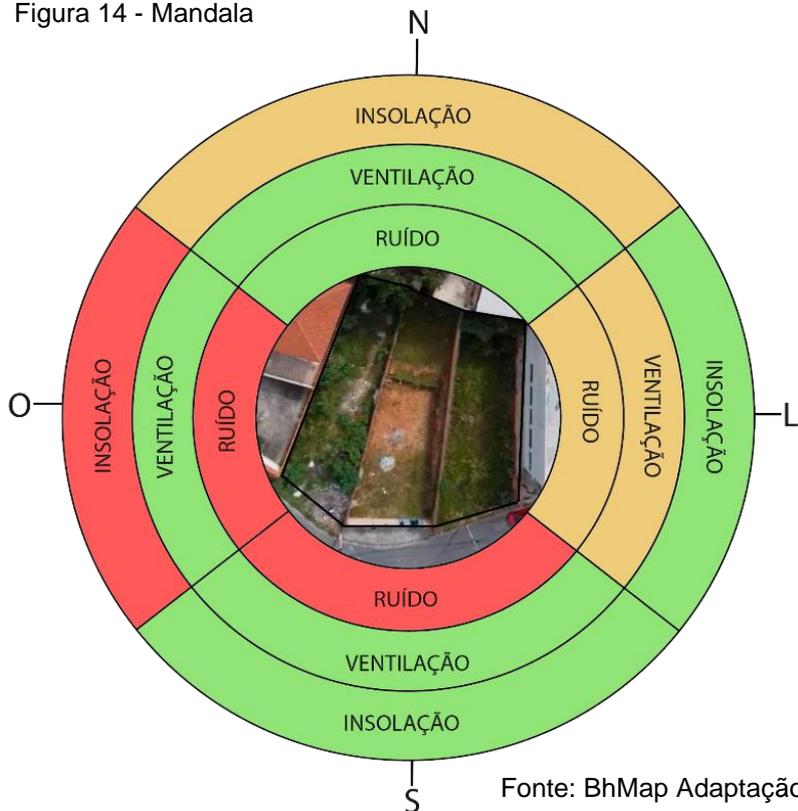
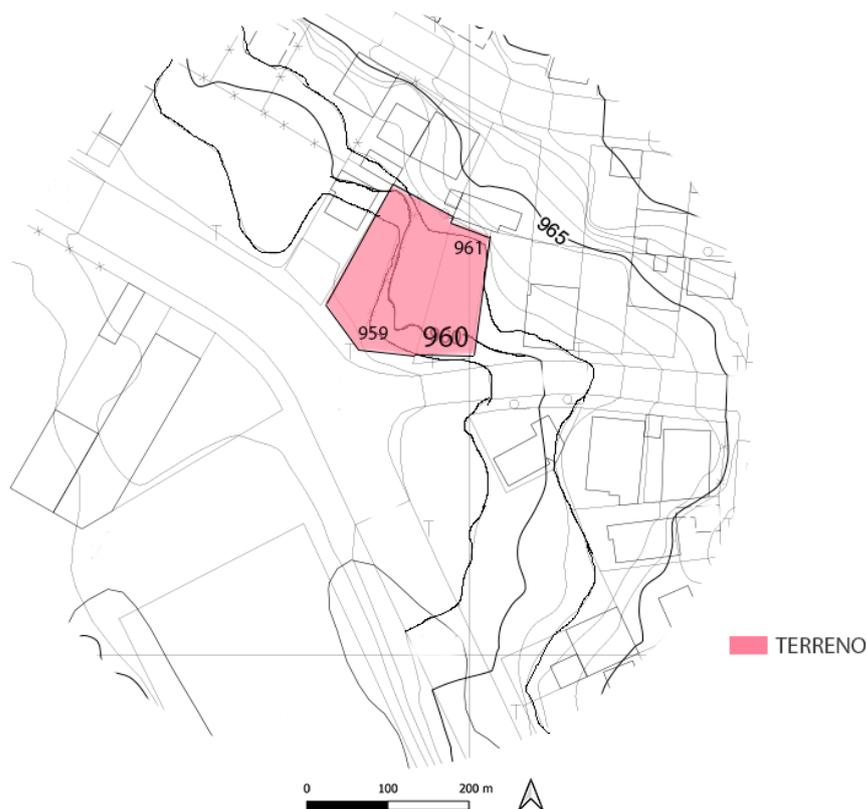


Figura 15 – Vista aérea do terreno e fachadas.



Belo Horizonte possui um relevo acidentado, seu ponto mais elevado se localiza na Serra do Curral, dentro do Parque Estadual da Serra do Rola-Moça, atingindo altitude máxima de 1.506m. O terreno de projeto se encontra nas cotas altimétricas de 959m, 960m e 961m. Nele não passa nenhum córrego e não possui árvores.

Mapa 11 – Topografia



Fonte: Prodabel, 2023; Adaptação gráfica: Autora, 2023

Dentre os parâmetros de ocupação e construção do local, as leis estipulam as diretrizes a serem seguidas para a execução do projeto:

ÁREA DO TERRENO	789,13m <sup>2</sup>
ZONEAMENTO	OP-1
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO BÁSICO	1,0
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO MÁXIMO	3,5
TAXA DE PERMEABILIDADE	789,13 X 20%= 157,826 m <sup>2</sup>
ALTIMETRIA MÁXIMA	30m
AFASTAMENTO FRONTAL	4m
AFASTAMENTO LATERAL E FUNDO	2,3m
ALTURA DA DIVISA	6m
TAXA DE OCUPAÇÃO	789,13 X 80%= 631,304 m <sup>2</sup>

#### 4. OBRAS ANÁLOGAS

Neste capítulo serão analisadas situações associadas ao tema proposto, avaliando e observando os funcionamentos e usos. Os equipamentos selecionados para esta análise foram escolhidos com base em suas características espaciais, construtivas, projetuais e por sua inserção no contexto urbano. O conteúdo técnico com a presença de plantas baixas e cortes do projeto, assim como, fotos da área interna e externa das unidades, foram itens primordiais para a seleção, visto que viabilizam as análises espaciais. Serão analisados um abrigo para vítimas de violência doméstica, oficina de aprendizagem de moda complexo educacional e abrigo para projeto social de empoderamento feminino.

- ESTUDO DE CASO:

ABRIGO PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ADA AND TAMAR DE SHALIT

Figura 16 – Pátio central abrigo



Fonte: Archdaily

- NOME: Abrigo para vítimas de violência doméstica
- ANO: 2018
- LOCALIZAÇÃO: Tel aviv-yafo, Israel
- ARQUITETOS: Amos Goldreich Architecture, Jacobs Yaniv Architects; Amos Goldreich Architecture, Jacobs Yaniv Architects
- ÁREA: 1200m<sup>2</sup>

O edifício foi idealizado pelo escritório, Amos Goldreich Architecture, juntamente com a empresa, Jacobs-Yaniv Architects. Segundo Amos Goldreich Architecture (2018), o terreno foi fornecido pelos órgãos municipais, porém com certa resistência, devido a insatisfação de vizinhos. Após seis anos de consultas aos órgãos superiores de justiça, foi aprovada a construção, que começou em 2015 e finalizou em 2018.

O abrigo visa fornecer refúgio e apoio para mulheres e crianças em situação de abuso. Foi projetado para proporcionar um espaço protegido, que dê aos habitantes uma sensação de lar (ARCHDAILY,2018). Os acessos ao edifício são divididos em acessos principais e secundários dos pedestres (embarque e desembarque), além de acessos dos funcionários, como pode-se observar na figura abaixo.

Figura 17 – Acessos abrigo



Fonte: Archdaily, Adaptado pela autora, 2023.

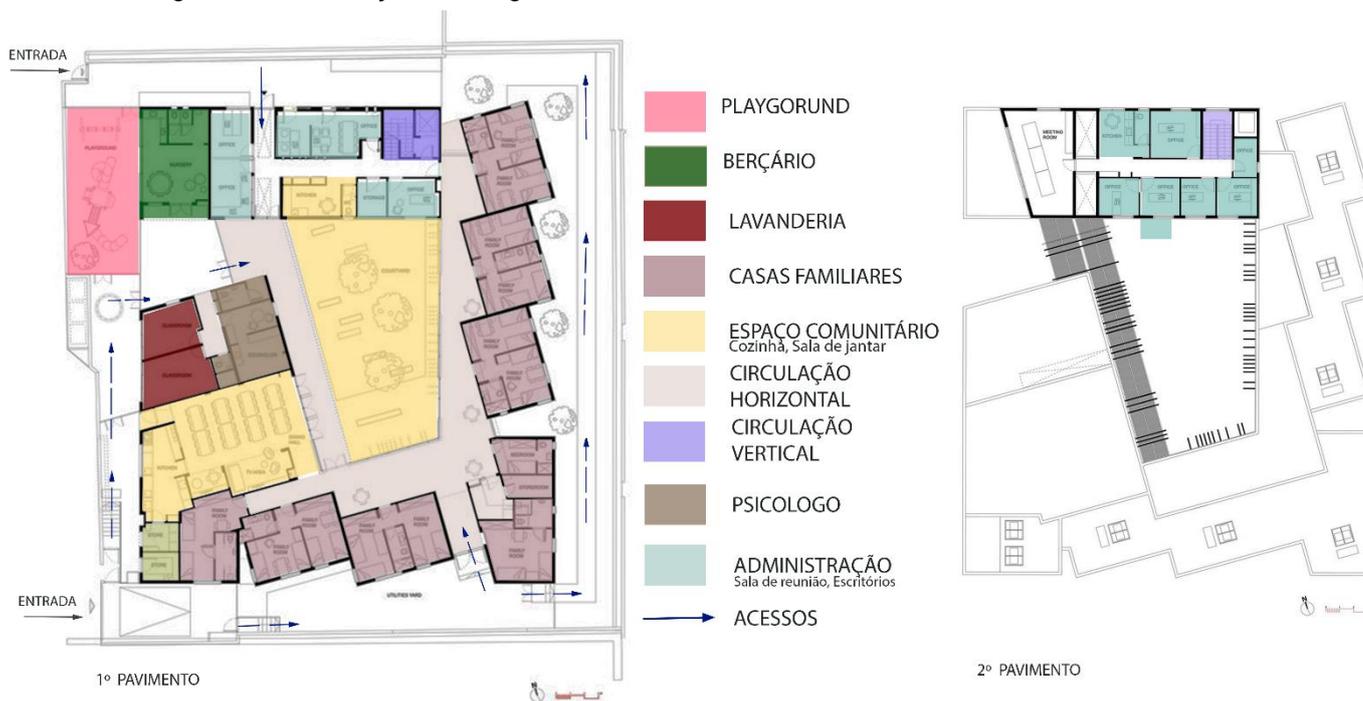
Figura 18 – Fachada abrigo



Na chegada de cada família ao abrigo, é oferecido uma pequena "casa" que é parte de uma edificação maior. Dessa forma, permite que as famílias possuam uma rotina diária normal no refúgio, as 'casas' são separadas por funções comuns e conectadas por corredores internos de uso comunitário (ARCHDAILY,2018).

Além das acomodações das abrigadas, o projeto prevê berçário, parquinho, sala de informática, lavanderia, cozinha, refeitório, áreas administrativas, enfermaria e acomodações dos funcionários. Como o abrigo possui instalações para o desenvolvimento pessoal da mulher, o berçário e o parquinho ficam separados do prédio maior, dando à mulher a opção de deixar os seus filhos pela manhã e buscá-los no final do dia após cumprir com a sua agenda diária. Com o objetivo de “esconder” os alojamentos, na entrada se encontram somente as salas de uso comum e as de uso administrativo, há também disponíveis assistentes sociais, psicólogo, um advogado em tempo parcial, psicoterapeutas, terapeutas artísticos, bem como voluntários como esteticistas, cabeleireiros, massagistas e praticantes de artes marciais, entre outros que ajudam as crianças em seus estudos e conhecimentos de informática e as mães, em sua maioria, emocionalmente fragilizadas (GRIFFITHS, 2018)

Figura 19: Setorização do abrigo



Fonte: Archdaily. Adaptado pela autora, 2023.

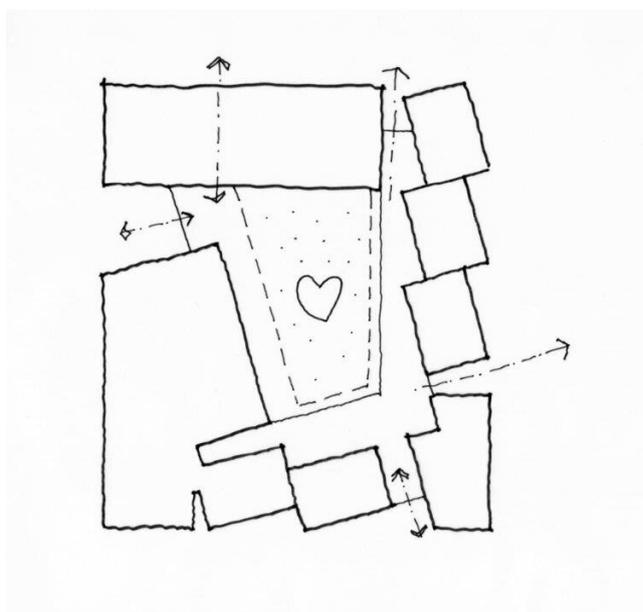
As áreas que têm menor tempo de permanência, como cozinha e armazenamento ficaram posicionadas a oeste, servindo como barreira da incidência solar para proteger os outros ambientes que tem maior uso, porém as duas salas de aula também estão localizadas nessa zona, e por terem uso diário de longa duração, pode vir a prejudicar os usuários do local. O refeitório é localizado próximo a cozinha e esta por sua vez é interligada ao armazenamento, esta conexão facilita o fluxo de armazenar-preparar-comer. A junção destes ambientes com a sala de TV, a sala de aconselhamento, dois banheiros e as salas de aula, formam o bloco das áreas de uso comum (Figura 19). É possível notar essa separação dos blocos bem definida no projeto, onde o pátio interno funciona como elemento que conecta todos eles.

Figura 20: pátio interno



O pátio interno desempenha um papel crucial como ponto de encontro dos moradores. Também serve como um criador de conexões visuais entre as mães e as famílias, bem como entre as mulheres e seus filhos. Além de promover acolhimento para os filhos das abrigadas que chegam ainda assustadas aos abrigos, possibilita o controle dos pais por ser um espaço visualmente desobstruído, além de gerar encontros (ARCHDAILY,2018).

Figura 21: Croqui da edificação



Fonte: Archdaily

## Considerações Finais:

O local inserido o projeto conta com acesso fácil ao transporte público e mercados. O quesito abrigo fica evidente quando temos uma edificação de paredes altas que criam uma espécie de fortaleza protetora. Quanto as pequenas “casas”, disponíveis para as mães e seus filhos como um lar temporário trás segurança e refúgio enquanto as atividades oferecidas ajudam a trabalhar o psicológico abalado dessas famílias. O pátio interno funciona como um ponto de socialização entre as famílias, traz a ideia de um “abraço de mãe” por ser um local que transmite aconchego e proteção e por estar bem no centro da edificação. Espaços como cozinhas compartilhadas e as áreas de artesanato promovem liberdade as abrigadas. Quanto a materialidade do edifício é possível perceber a tendência a sobriedade, com uso de pedras e materiais de uso local, revestindo todo o exterior de forma monocromática, estratégia acertada, visto que por ser uma construção de caráter sigiloso, esses abrigos não devem conter placas ou qualquer tipo de sinalização, por questões de segurança.

## ACADEMIA GIRL MOVE

- NOME: Academia girl move
- ANO: 2019
- LOCALIZAÇÃO: Moçambique, Nanpula
- ARQUITETOS: Paz Braga, ROOTSTUDIO (João Boto Caeiro e sua equipe do RootStudio, com a colaboração do arquiteto Paz Braga)
- ÁREA: 1200m<sup>2</sup>

Figura 22 - Fachada academia girl move



Fonte: Archdaily

Projetado pelo Arquiteto João Boto Caeiro e sua equipe do RootStudio, com a colaboração do arquiteto Paz Braga, para abrigar o projeto social, sem fins lucrativos: Girl Move. A academia nasceu em 2012 e foi fundada por Alexandra Machado e Luís Amaral, onde apresentam um modelo educacional que busca empoderar mulheres em contextos vulneráveis. Alexandra Machado, de origem portuguesa, conta que escolheram começar em Moçambique por ser um país de língua oficial portuguesa e com o qual Portugal mantém boas relações e uma ligação histórica (ARCHDAILY,2019).

Sendo Moçambique um dos países mais pobres do mundo, em que mais de metade das meninas até aos 18 anos já está à espera de um filho, e em que apenas 10% das delas terminam o ensino secundário, consideraram que em termos de impacto e dimensão seria o sítio indicado para começar. A possibilidade de acabar com os ciclos de pobreza move esta academia (ARCHDAILY,2019).

Figura 23 - Localização academia



Fonte: Archdaily

A academia GirlMove está localizada dentro do campus da Universidade Lúrio, em Nampula, Moçambique. O edifício é um símbolo da liderança no feminina, uma referência para o mundo e um centro de geração de conhecimento, onde ideias e visões disruptivas são postas em prática e discutidas abertamente.

O programa tem como objetivo principal quebrar o ciclo da pobreza através do empoderamento, oferecendo três programas principais a aproximadamente 1130 meninas e mulheres anualmente, intervindo quando estão em maior risco.

Figura 24- Os programas que possuem na academia.



Fonte: Archdaily

- Para MULHERES GRADUADAS com atitude CHANGEMAKER

As jovens do programa CHANGE vão para Nampula durante um ano, onde se desenvolvem e são exemplo para as "manas" mais novas. Terminam com uma experiência de intercâmbio em Portugal durante cerca de dois meses, onde interagem com entidades de referência do setor de business, inovação e academia. Tem função de transformar ideias em realidade por meio de mudanças e transformações, amplifica as suas capacidades de liderança e desenha com elas o plano para as suas carreiras de impacto. Estima-se que após terminarem o programa, a taxa de empregabilidade com impacto em 3 meses é superior a 80%

- Para JOVENS UNIVERSITÁRIAS

Este programa tem como função impulsionar e direccionar o futuro de estudantes universitárias, onde têm que dar o próximo passo em direção a novos desafios. Estima-se que 90% das jovens mulheres universitárias que terminam este programa, progredem nos seus estudos ou concluem o seu curso com um plano de vida e profissional definido.

- Para MENINAS DA 7 CLASSE

Este programa promove a progressão para o ensino secundário de todas as meninas, fazendo-as ACREDITAR no poder dos seus sonhos. Estima-se que após terminar este programa, a transição do ensino primário para o secundário é de 88%.

Figura 25- Sala interna do projeto



Fonte: Archdaily

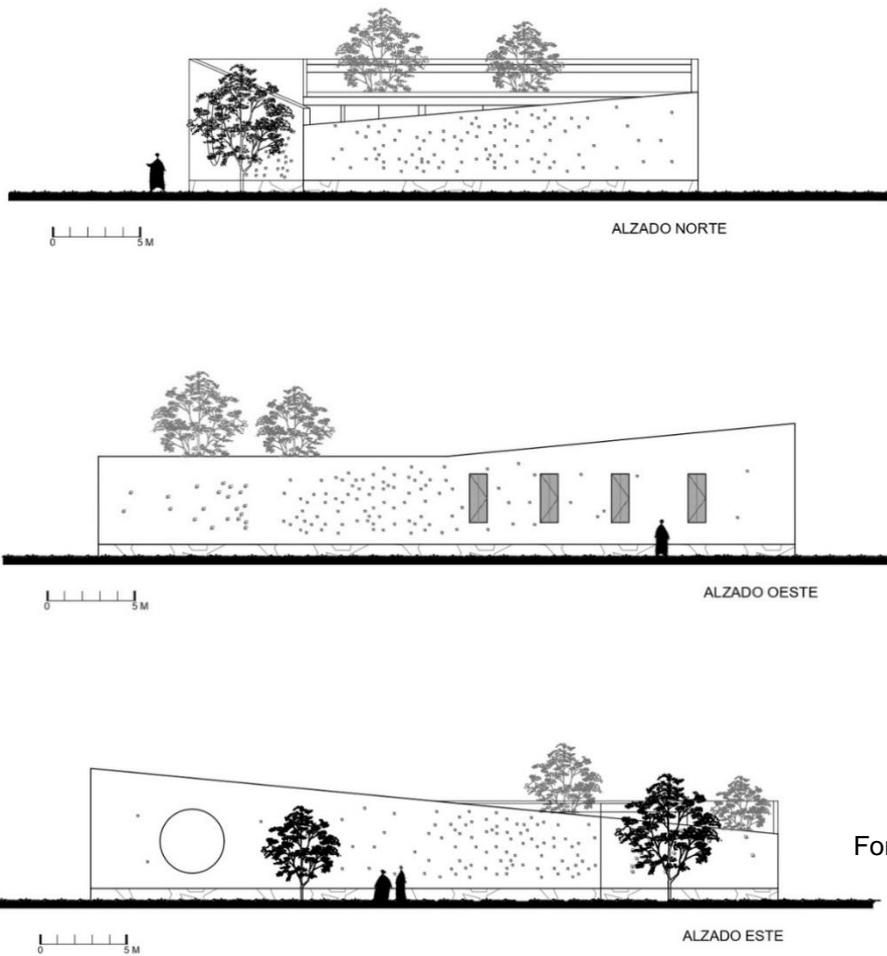
A proposta para o edifício que abriga o projeto Girl Move foi uma academia, (em um campus universitário, dentro da comunidade) com espaço suficiente para operar, ensinar e aprender, mas que buscava espacialmente a capacitação de excelência de mulheres em situação de vulnerabilidade.

Figura 26 - Pátio central



Fonte: Archdaily

Figura 27- Elevação norte, oeste e leste.



Fonte: Archdaily

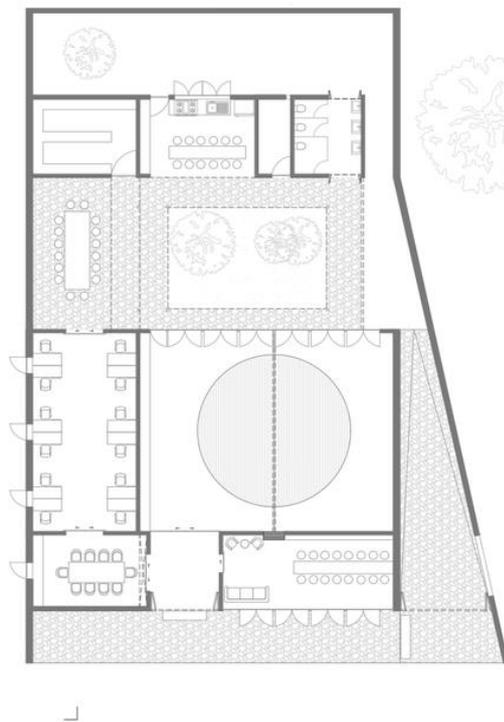


Figura 28- Planta Arquitetônica

O edifício afirma-se como um símbolo de referência para o mundo e um centro de geração de conhecimento, onde ideias e visões disruptivas são postas em prática, proporcionando uma nova referência: inovação, sustentabilidade e valorização dos recursos e conhecimentos locais.

Figura 29- Sala interna multiuso



Fonte: Archdaily

Estudantes e vizinhos locais foram convidados a participar da construção do edifício, o que fez com que se compartilhasse conhecimento. Cerca de 85% do edifício é feito de tijolo, que foi produzido localmente com técnicas tradicionais. O uso da terra como material de construção foi importante para dignificar um material que normalmente se considera um material pobre, 85% do edifício é feito de tijolo, que foi produzido localmente com técnicas tradicionais. (ARCHDAILY,2019).

Figura 30- Fabricação dos tijolos



Fonte: Archdaily

A circulação do projeto acontece de forma horizontal, impulsionando dessa forma uma maior interação entre as mulheres. O edifício conta com 3 espaços educacionais, 1 cozinha, 1 banheiro, 2 espaços para administração e amplas áreas de socialização.

Figura 31 – Setorização da academia



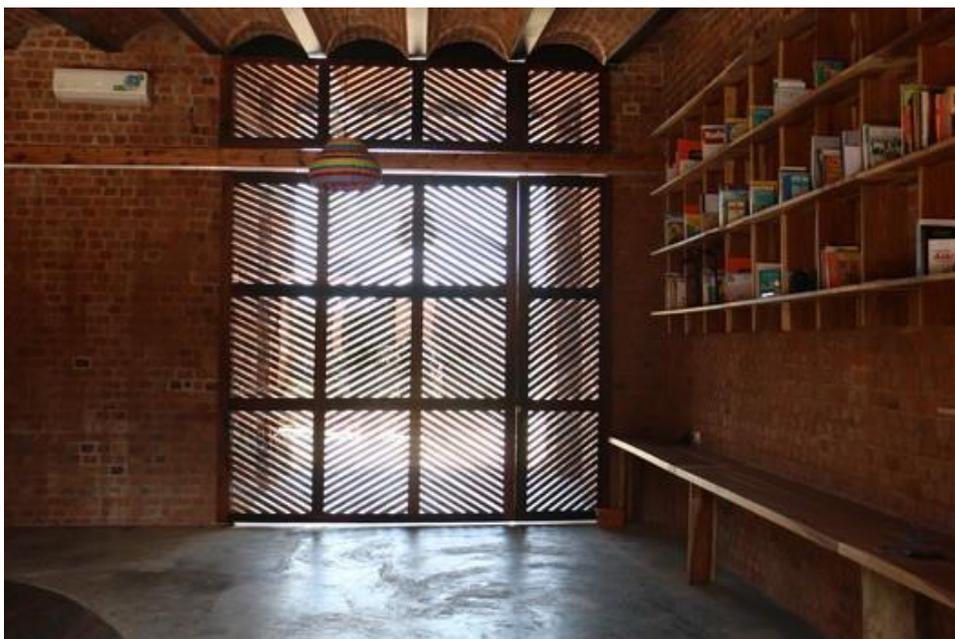
Fonte: Archdaily. Adaptação gráfica: Autora, 2023



Figura 32:  
Espaço  
multifuncional  
externo.

Fonte: archdaily

Figura 33: Sala multifuncional Interna.

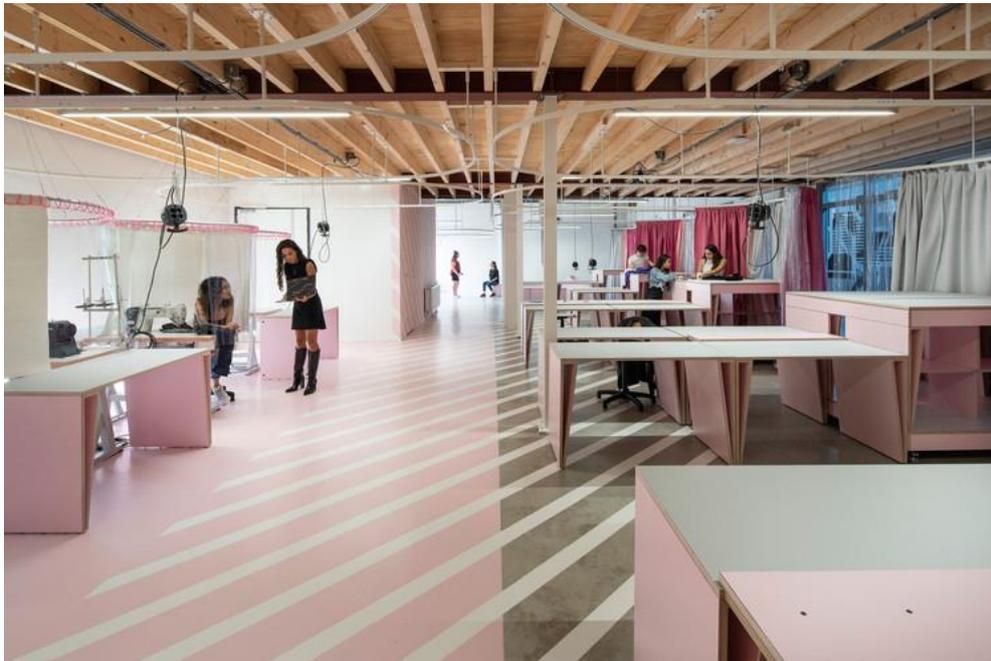


Fonte: archdaily

Considerações Finais: O projeto possui o objetivo de ajudar na formação e empoderamento das mulheres por meio de uma arquitetura acolhedora de forma a amparar essas mulheres em vulnerabilidade. A arquitetura sustentável e de custo baixo, traz grandes janelas utilizando bastante a iluminação natural, as mesas redondas utilizadas aproximam a participação das mulheres influenciando no diálogo entre elas. Mantiveram a relação com o contexto urbano, as formas conversam com as outras edificações do campus universitário a vegetação utilizada no projeto é a mesma encontrada em todo o campus. O uso do tijolo desenvolvido com a terra local, utilizando sua tintura original, natural para integrar com o entorno. Além de ser uma cor quente, produzem luminosidade amarelada e tornam os ambientes mais aconchegantes.

## OFICINA DE APRENDIZAGEM DE MODA ZADKINE

Figura 34 – Oficina de moda



Fonte: Archdaily

- NOME: Oficina de Aprendizagem de Moda
- ANO: 2020
- LOCALIZAÇÃO: Roterdã, Países Baixos
- ARQUITETOS: Krill-Office for Resilient Cities and Architecture
- ÁREA: 200m<sup>2</sup>

Projetado pelo escritório Krill-Office for Resilient Cities and Architecture, o espaço de trabalho e aprendizagem no centro de moda De Wasserij para estudantes de moda de Zadkine. A escola se dedica ao desenvolvimento da arte e técnicas de artesanato entre os alunos da cidade. O projeto de interiores foi criado de forma que possibilitasse a contratação dos artesãos locais. Com a ajuda deles, o projeto foi realizado desde o primeiro esboço até a conclusão em três meses.

Os alunos são treinados para realizar tarefas comerciais, enquanto os tutores são treinadores, e não professores. Ambos terão o suporte de uma plataforma de interação profissional sobre qualquer tema que diga respeito à produção de moda sustentável (ARCHDAILY, 2020).

Figura 35 – Mobiliários



Fonte: Archdaily

Inserido no De Wasserij, um polo de pequenos empreendedores ligados à moda, o espaço teve que abrigar ambientes para fabricação de produtos, sessões de descontração para *brainstorms* e salas para palestras públicas. O projeto foi pensado levando em consideração as novas demandas de distanciamento social e visando a inserção de alunos que possuem problemas de atenção, portanto precisam de lugares tranquilos para concentração, foi adaptado cortinas de feltro que oferecem qualidades acústicas e permite que cinquenta alunos compartilhem o mesmo espaço.

Figura 36 – Estações de trabalho

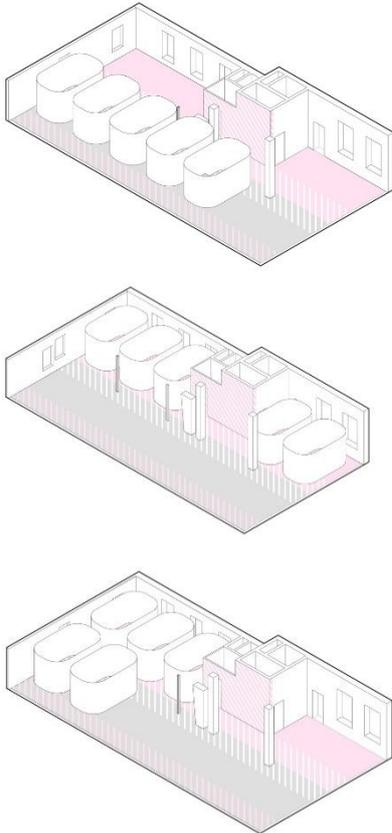


Fonte: Archdaily

Foi optado por um zoneamento flexível com cinco postos coletivos, cinco pessoais e

bancadas modulares, organizadas em áreas coloridas pintadas graficamente no chão e na parede. Existem pelo menos 10 subdivisões diferentes possíveis, o que dá à equipe a chance de modificar o layout, além disso, as mesas foram projetadas para funcionar como estantes de exposição (ARCHDAILY,2020).

Figura 37: Tipos de layouts



Fonte: Archdaily

Considerações finais: O projeto traz soluções para as pessoas que possuem do déficit de atenção, um transtorno que atinge entre 5% a 8% da população mundial (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). As soluções foram os usos das cortinas de feltro que oferecem boas qualidades acústicas. Arquitetura de interiores utilizada no projeto traz moveis flexíveis, como por exemplo mesas que podem servir de estantes. Além de um layout totalmente flexível abrigando ambientes para fabricação de produtos, áreas de socialização e descontração e salas para palestras. O uso de cores claras, como rosa e o branco, e padrões de listras trazem mais feminilidade ao espaço e mais calma. (ARCHDAILY,2020).

## CEU PARQUE DO CARMO

Figuras 38: CEU Parque do Carmo



Fonte: Archdaily

- NOME: CEU Parque do Carmo
- ANO: 2020
- PAÍS: Brasil, SP
- ARQUITETOS: HASSA, SIAA
- ÁREA: 12662m<sup>2</sup>

Figura 39: Fachada Sul



Fonte: Archdaily

Figura 40: Vista aérea



Fonte: Archdaily

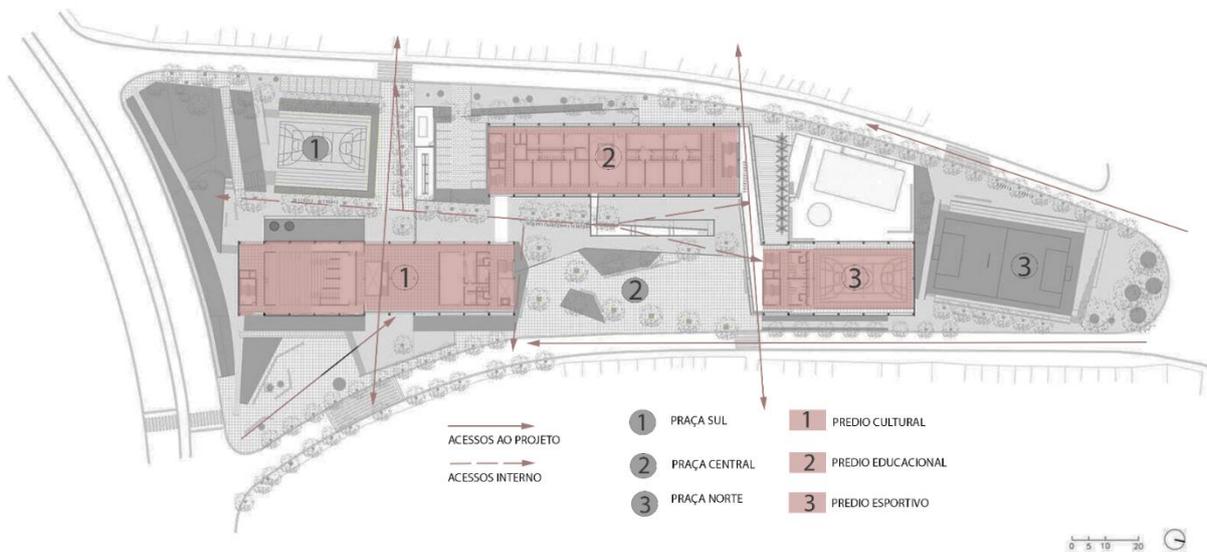
O complexo ocupa a área de um antigo clube municipal degradado, demolido, para dar lugar ao projeto que oferece educação, cultura e lazer a população. A instituição visa atender principalmente a comunidade que a rodeia, ela integra-se a outros equipamentos públicos do bairro por meio do programa e da qualificação das ruas, calçadas e ciclovias que os conectam. A instituição agrupa 4 funções:

- O educacional, composto pela creche e escola para a primeira infância.
- O cultural, composto pela biblioteca, cineteatro, salas de artes, de música, de gravação e oficina digital.

- O esportivo, composto por piscina semiolímpica coberta, quadra poliesportiva e sala de atividades.
- O de multiuso, possui atividades de contraturno, da Universidade Aberta do Brasil (UAB), do Pronatec, do CRAS, do conselho gestor, entre outras.

Esses agrupamentos se dão em 3 blocos distintos, implantados na mesma direção, mas como deslocamentos por meio do eixo longitudinal (ARCHDAILY,2020).

Figura 41: Acessos do projeto



Fonte: Archdaily

Figura 42: Vista aérea 2



Fonte: Archdaily

Figura 43: Entorno



Fonte: Archdaily

A setorização e disposição dos prédios dão um grande foco na integração entre o projeto e o entorno. Através da continuidade de espaços internos e externos, como por exemplo o modo que estão dispostas as ruas, passarelas e ciclovias que conectam o equipamento público com o entorno através das vielas existentes.

Figura 44: Integração com o entorno



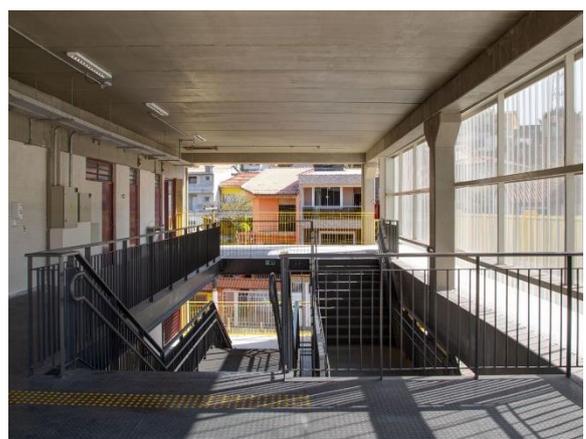
Fonte: Archdaily

Figura 45: Passarela externa



Fonte: Archdaily

Figura 46: Circulação vertical



Fonte: Archdaily

Figura 47: Quadras



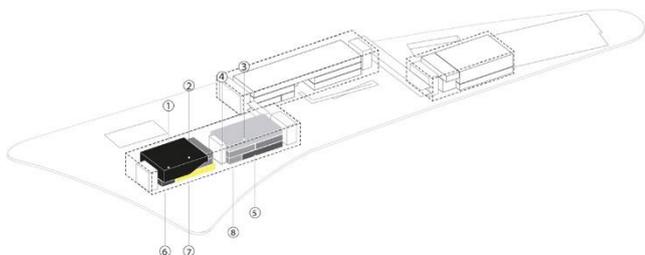
Fonte: Archdaily

Figura 48: Fachada Sul 2



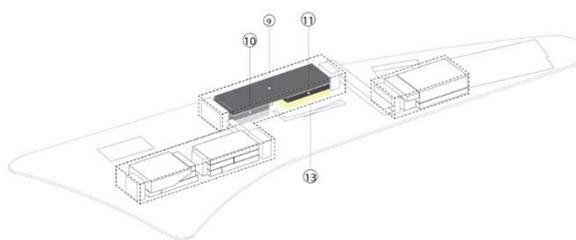
Fonte: Archdaily

Figura 49: Setorização do CEU Parque do carmo



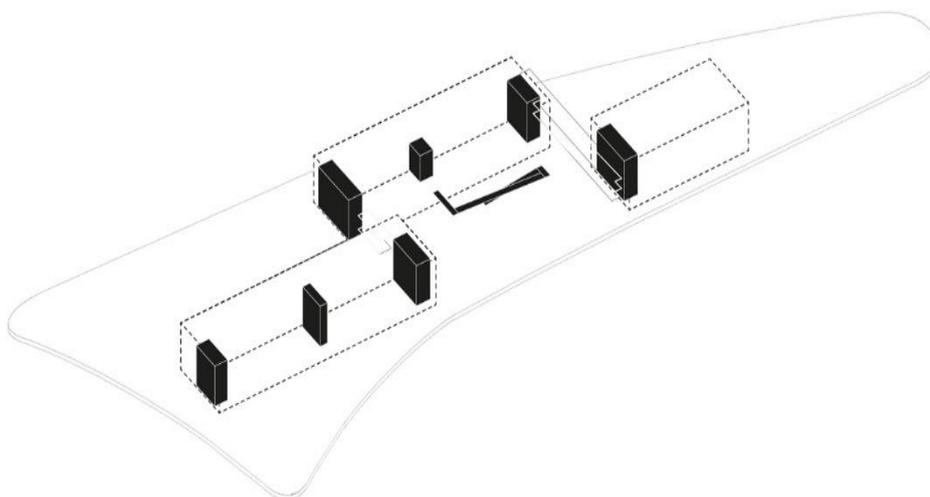
- 1. auditório
- 2. salas de apoio
- 3. administração e atendimento
- 4. foyer
- 5. refeitório e instalações
- 6. estúdios
- 7. biblioteca
- 8. salas de criatividade, música e artes

**a. programa cultural**



- 9. salas de apoio e laboratórios
- 10. salas pedagógicas / mini grupos II
- 11. salas infantil I e II
- 12. salas mini grupos I / cozinha
- 13. berçário / refeitório

**b. programa educativo**



Fonte: Archdaily

A implantação conecta:

A praça central, funciona como o coração do complexo distribuindo e organizando os acessos as demais áreas, funciona também como um espaço de espera para os pais que irão buscar os filhos.

A praça SUL, que possui vegetação do Parque do Carmo localizado a esquerda do complexo, funciona como uma expansão das atividades que são realizadas dentro do projeto para a comunidade local, criando vínculos com o entorno.

A praça NORTE, que conta com uma quadra de futebol de grama sintética, local onde anteriormente foi muito utilizado pelos moradores, por existir um improvisado campo de terra. Buscou-se reforçar as memórias dos moradores melhorando o uso do espaço (ARCHDAILY,2020).

Figura 50: Setorização dos prédios



Fonte: Archdaily

Considerações finais: Na maioria dos projetos de instituições educacionais vemos uma segregação entre o espaço interior e a cidade ao redor, muitas vezes justificada pela intenção de proteger os estudantes do exterior, propiciando-lhes a concentração para os estudos. Nesse projeto, porém, se vê o contrário, ele integra com o entorno por meio da setorização e disposição dos prédios, vielas do entorno se estendem para dentro do lote educacional. A vegetação presente no Parque do Carmo localizado a direita do lote ganha contiguidade com a praça de atividades delimitada pelo bloco educacional e de múltiplo uso. Podemos perceber ainda o deslocamento dos blocos que permite a diversidade de espaços públicos.

## 5 PROJETO

Com esta monografia percebe-se que o lugar ocupado pela mulher na sociedade historicamente tem relação direta com as diversas formas de violência sofridas por elas, além do fator histórico, observa-se uma carência de equipamentos de amparo onde essas mulheres em sua grande maioria, mães, que encontram dificuldades para a reinserção no mercado de trabalho, poderiam recorrer.

Estudos feitos anteriormente embasam este capítulo onde serão apresentadas as intenções projetuais para a criação de uma escola social de moda; tendo a arquitetura em prol do empreendedorismo feminino. De forma a reestabelecer a autoestima de mulheres que foram vítimas de violência ou se encontram situações de vulnerabilidade, o projeto busca ajudar mulheres a conquistar sua autonomia financeira por meio do empreendedorismo no mercado da moda.

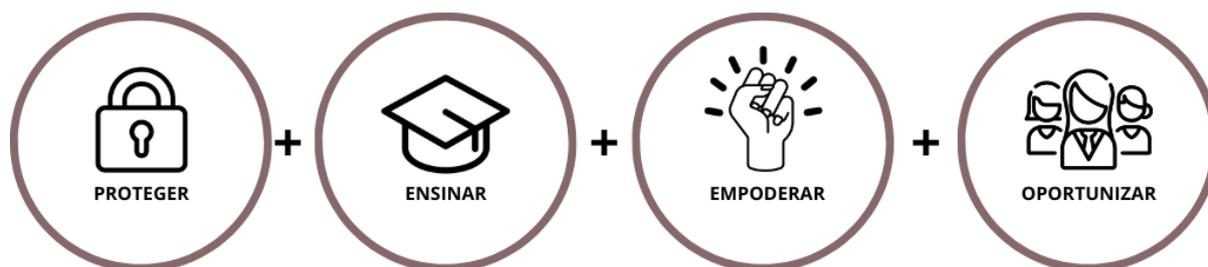
Buscando alternativas para solucionar esses problemas encontrados, criou-se algumas diretrizes projetuais que servirão de norte para o projeto proposto, onde teríamos uma aliança entre:

- Oferecer um local seguro para essas mulheres
- Local de acesso fácil para as mulheres da comunidade
- Atendimento humanizado, com profissionais capacitados na área da moda e confecção, além de profissionais da psicologia.
- Espaço que possibilite a socialização e a troca de vivências e experiências entre as mulheres
- Oportunizar a reinserção da mulher no mercado de trabalho através do empreendedorismo e assim gerar fonte de renda.

## CONCEITO

O conceito apresentado para o projeto consiste em um equipamento urbano que tem como objetivo proteger, ensinar, empoderar e oportunizar mulheres tendo como principal objetivo através do papel social da arquitetura ser um equipamento fortalecedor feminino.

Figura 51: Conceito projeto

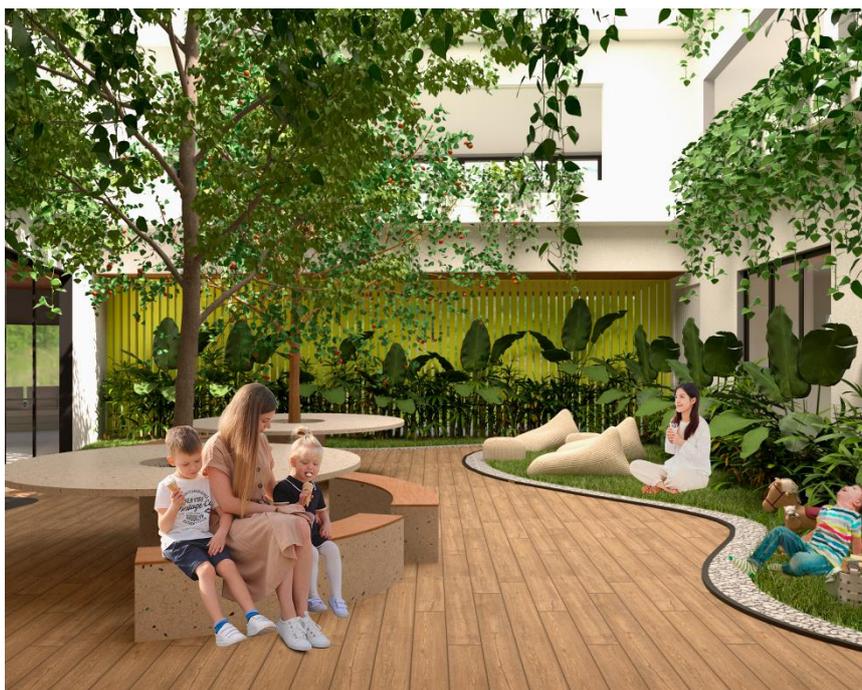


Fonte: Autora, 2023

## PARTIDO

O partido do projeto se deu a partir da criação de um pátio central que irá desempenhar um papel crucial como ponto de encontro das mulheres, criando conexões, trocando vivências e experiências entre elas.

A intenção é que o pátio traga a ideia de um “abraço de mãe” por ser um local que irá transmitir aconchego e proteção e por estar no centro da edificação.

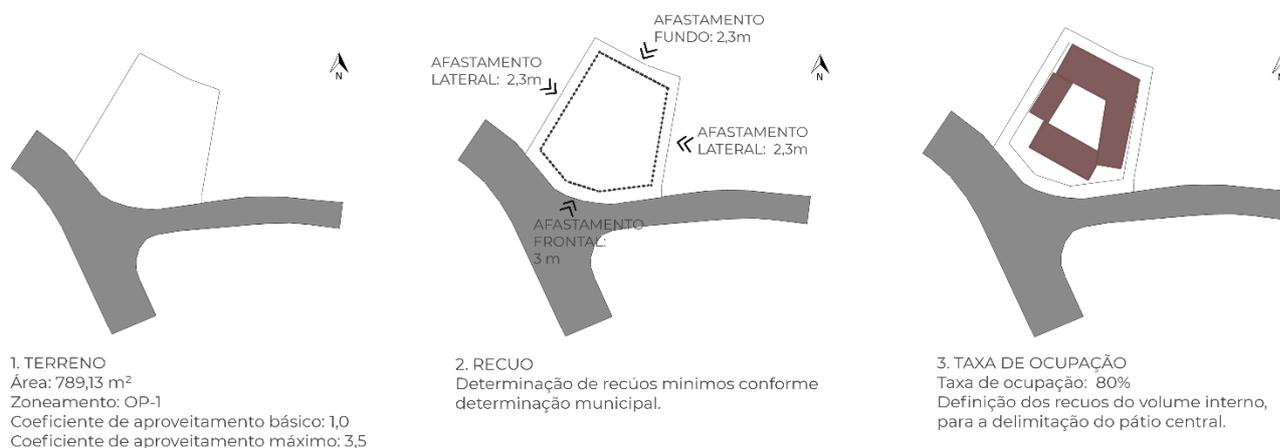


O conforto acústico é outro ponto de grande ênfase, por se tratar de um empreendimento que terá uso constante de maquinário além de fluxo de pessoas e caminhões transportadores de resíduos e peças de tecidos. É importante entender que para solução deste, será usado banalizadores sonoros que estará presente nos elementos de vedação, como espumas acústicas e chapas de madeira incorporando estes materiais no design da edificação e principalmente no laboratório de costura inserido no 2º pavimento.

## ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO E INSERÇÃO

Para implantação foi realizada o estudo de massa onde foram respeitadas a legislação incidente sobre o terreno, em que a efeito de conforto e acessibilidade atentou-se aos afastamentos e altimetria.

Figura 56: Implantação terreno



Fonte: Autora, 2023

ÁREA DO TERRENO:	789,13 M <sup>2</sup>	TOTAL CONSTRUÍDO	1978,55 M <sup>2</sup>
ZONEAMENTO:	OP-1	TAXA DE PERMEABILIDADE	789,13X 20% = 157M <sup>2</sup>
COEFICIENTE BÁSICO	1,0	TAXA DE OCUPAÇÃO	789,13X 80% = 631,3M <sup>2</sup>
COEFICIENTE MÁXIMO	3,5	ALTIMETRIA MÁXIMA	30M
POTÊNCIAL CONSTRUTIVO	789,13X 3,5 = 2.761,95 M <sup>2</sup>		

Após entendimento da legislação vigente sobre o terreno e análise do entorno imediato, tem-se atenção quanto a altimetria da edificação é programado para que ela não passe os 16 metros, visando melhor desempenho térmico bem como harmonia.



## **FUNCIONAMENTO DO PROJETO**

Muitas mulheres vítimas de agressões permanecem em relações violentas por dependerem financeiramente de seus agressores. Com o intuito de ajudar na inserção dessas mulheres novamente ao mercado de trabalho, a instituição oferecerá cursos profissionalizantes na área da moda para mulheres da comunidade vítimas de violência doméstica que desejam ter uma profissão para alcançar a independência financeira.

O equipamento foi projetado para receber até 120 mulheres divididas em 3 turnos, de todas as faixas etárias e seus filhos. O horário de funcionamento será de segunda à sexta das 08:00 às 22:00, sendo que a instituição terá 3 turnos:

- 1º turno: 08:00 às 12:00, com capacidade para 40 mulheres
- 2º turno: 13:00 às 17:00, com capacidade para 40 mulheres
- 3º turno: 19:00 às 22:00, com capacidade para 40 mulheres

Após ter sido atendida pelos serviços de saúde ou em delegacias a mulher é recepcionada no instituto com todo carinho e atenção necessários, em seguida é direcionada para sala de administração onde funcionários irão informar sobre o funcionamento da instituição e logo depois essa mulher passará por atendimento com psicólogos, onde nesse momento caso deseje ela poderá relatar sobre suas vivências, esse momento é muito delicado e tudo é feito com o máximo de respeito e acolhimento possível.

Logo após esse momento de acolhimento se iniciará os aprendizados a partir da seguinte sequência curricular prevista na apostila (CETEC Paula Souza, 2010):

### **1. LABORATÓRIO DE MODELAGEM:**

Laboratório específico para as aulas de Modelagem Básica e Moulage. Destin a-se ao trabalho com matérias primas como rolos de papéis e de tecidos associados a instrumentos manuais como ferros e tábuas de passar roupas, fitas métricas, manequins tridimensionais, régua, carretilhas, tesouras e esquadros, entre outros.

### **2. LABORATÓRIO DE DESENHO E PROJETOS**

Laboratório específico para aulas práticas de formas de expressão e comunicação artística, tecnologia de tecidos e materiais, ilustração de moda e desenho técnico de moda, onde as alunas apreenderão técnicas de desenho e ilustrações de modelagens.

### 3. LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO DE MODA

Laboratório específico para as aulas práticas de Projeto Experimental Desenvolvimento de produto I e II (Laboratório de Criação) , Moulage e TCC. Destina-se ao trabalho prático na área de modelagem, realizando customizações e pequenos reparos de peças do vestuário.

### 4. LABORATÓRIO DE COSTURA

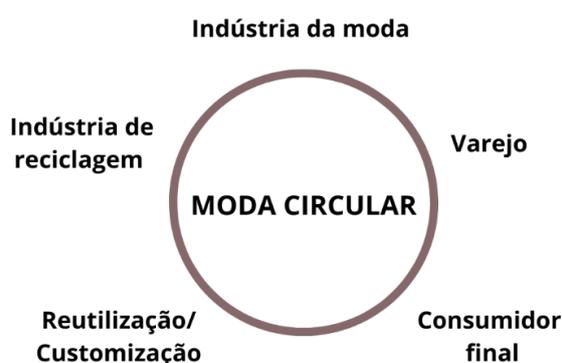
Laboratório específico para as aulas práticas de Processos de Acabamentos e Tecnologia de confecção I – Costura I, Processos de Acabamentos e Tecnologia de confecção II – Costura II. Destina-se ao trabalho com as principais máquinas de costura, utilizadas em diversos setores e departamentos, como máquina de costura reta industrial, galoneira e overloque.

### 5. SALA DE EXPRESSÃO CORPORAL

Onde serão ofertadas atividades laborais, oficinas de dança, aulas sobre história da moda, sustentabilidade, empreendedorismo e mercado de trabalho, além de palestras.

Porém, conforme apresentado na monografia sabe-se o quanto a indústria da moda é poluente e prejudicial ao meio ambiente. Buscando soluções para esta questão um dos propósitos do projeto é ensinar e implantar a moda circular.

A moda circular tem como proposta o não descarte das peças usadas, as inserindo novamente no processo de uso, tornando o ciclo de vida do produto mais longo e mais sustentável. (Zanotti, 2023)

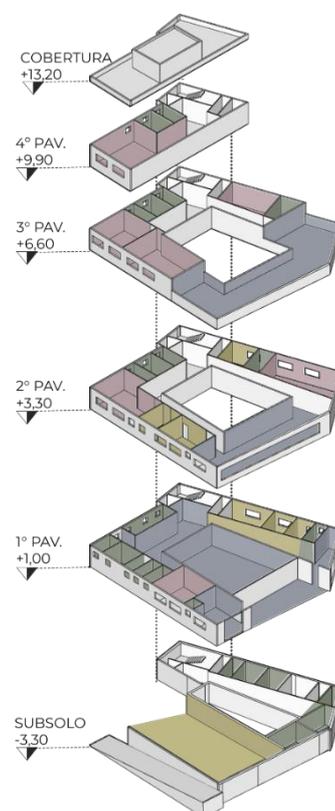


A moda circular conta com alguns benefícios interessantes para os empreendedores que investem ou pensam em começar um negócio pautado nesta iniciativa, como por exemplo:

- Economia de recursos
- Gera mais empatia e responsabilidade ao consumo consciente
- Melhora a imagem da marca
- Fortalece laços com consumidores
- Reduz os custos de produção

Dessa forma o programa implementará na comunidade campanhas de conscientização e principalmente doação de peças usadas ou tecidos não utilizados. Além do ensinamento sobre todo o processo produtivo do setor de confecção o programa ensinará as mulheres técnicas de conserto, restauro e customização dessas peças doadas afim de prologar a vida útil das peças, visando a diminuição dos resíduos têxteis.

PROGRAMA DE NECESSIDADES				
SETOR	SUB-SETORES	QUANTIDADE	ÁREA (m <sup>2</sup> )	TOTAL m <sup>2</sup>
Ala comunitária	Hall entrada	1	39,6	859,17
	Recepção	1	39,3	
	Estacionamento	1	252	
	Cozinha	1	15	
	Refeitório comunitário	1	45,4	
	Banheiro Feminino	4	38,02	
	Banheiro Masculino	4	19,62	
	Banheiro PCD	4	16,36	
	Lavabo	3	12,5	
	Loja	1	30,27	
	Patio central	1	109,6	
	Exposição	1	91,5	
	Rooftop	1	150	
Ala apoio	Brinquedoteca	1	29	108,4
	Sala Psicólogo	1	13,7	
	Adm	1	8,7	
	Sala dos Professores	1	24,9	
	Sala de Reunião	1	21,1	
Ala educacional	Sala para Auxiliares	1	11	224,42
	Laboratório de Modelagem	1	45,72	
	Laboratório de Projetos	1	32,65	
	Laboratório de Criação	1	30	
	Laboratório de Costura	1	44	
	Sala de Expressão Corporal	1	60	
	Espaço multiuso	1	26	
Ala serviços	Área de separo de peças doadas	1	18,7	125,83
	Deposito de tecidos	1	8,95	
	Deposito apoio	1	5,25	
	Deposito de tecidos geral	1	11,8	
	Lavanderia	1	11,17	
	Dml	1	16,76	
	Deposito Escritório	1	9	
	Apoio recepção	1	4,45	
	Copa de apoio	1	10,35	
Área técnica superior	1	23,1		
Área técnica inferior	1	25		
TOTAL				1317,82





Na fachada sul do projeto temos o acesso a garagem localizada no subsolo, o acesso a loja e o acesso principal para o primeiro pavimento do projeto onde teremos a recepção com um lavabo e uma sala de apoio onde terá um monta-carga, que será responsável pelo deslocamento até o subsolo das peças de roupas doadas pela comunidade. Logo após temos o setor de administração, a sala de reunião destinada aos funcionários do projeto. Teremos uma cozinha e refeitórios comunitários, esse será mais um momento de conexões e trocas entre elas além de banheiros feminino, masculino e pcd e um depósito de apoio.

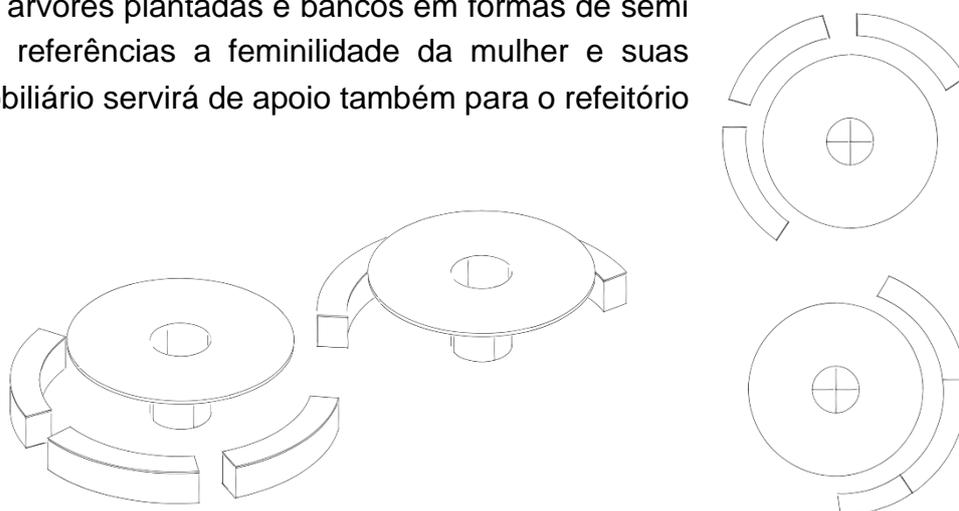
O projeto conta com biblioteca e fraldário para as mulheres que tiverem filhos e não tenham rede de apoio em casa, poderão então deixar os filhos na brinquedoteca durante o período de estudo.



Teremos também o pátio central que é o partido do nosso projeto e será onde as mulheres poderão passar seu tempo livre e trocar vivência e experiência com outras mulheres que estão na mesma situação, pois a melhor forma de se fortalecerem é perceber que não estão sozinhas e se unirem.



O pátio foi projetado para receber tanto as mulheres quanto seus filhos, com vegetação de pequeno e médio porte e uma área gramada trazendo aconchego. Foi projetado para o projeto duas mesas circulares que terão um espaço “vazado” no meio onde terão árvores plantadas e bancos em formas de semi círculo trazendo referências a feminilidade da mulher e suas curvas. Esse mobiliário servirá de apoio também para o refeitório logo a frente.





O subsolo encontramos a garagem, a menos três e trinta metros de profundidade, a nossa garagem tem acesso pela rua da olaria como forma de ganhar distância suficiente para construir uma rampa com inclinação desejada de 15%. Considerando que um dos critérios para escolha do terreno como mencionado no capítulo 3, foi a proximidade com comunidades e que tivesse um fácil acesso a transporte público, já que em sua grande maioria mulheres que estão em situação de vulnerabilidade e não possuem automóveis, foi pensado em um estacionamento exclusivo para funcionários contando com 7 vagas destinadas a carros, sendo 1 (uma) do tipo PCD, com possibilidade de 4 vagas para bicicleta, além de vagas temporárias para caminhão de carga e vaga para recolher o lixo caso necessário.

No subsolo também se encontra o conceito de moda circular presente no projeto, onde podemos observar no diagrama ao lado, onde vai funcionar da seguinte forma:

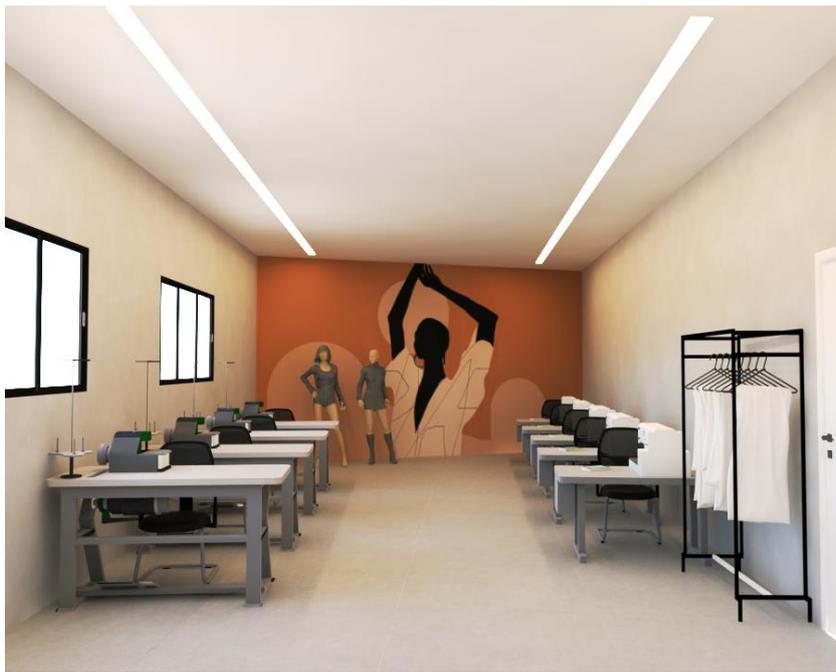


Encontramos no subsolo também, além de lavanderias, depósito de tecidos e áreas de separo das peças doadas, um lavabo, uma área técnica e um depósito de lixo.



No segundo pavimento começamos com nossos ambientes educacionais como o laboratório de costura e laboratório de projetos, depósito de tecidos e artigos. Temos também sala do psicólogo destinado a atender as mulheres que projeto, sala dos auxiliares e sala dos professores e por último um espaço destinado a exposição das peças confeccionadas pelas mulheres.





No 3 pavimento teremos um laboratório de modelagem, laboratório de criação e um espaço multiuso.

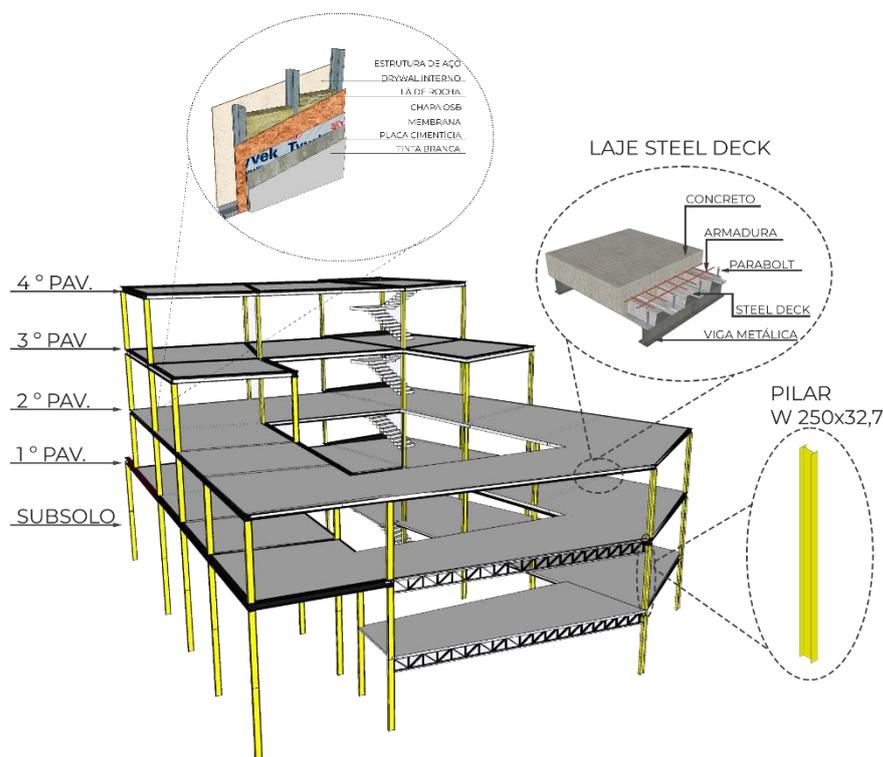
Além do pátio central do térreo, foi criado um amplo rooftop situado na fachada frontal do 3º pavimento, protegido por um peitoril de 1,30.

A ideia é que ao final dos 8 meses de curso essas mulheres apresentem uma coleção de roupas criada por elas mesmas, que funcionaria como uma espécie de “TCC”, para então estar apta ou não a formar e entrar no mercado de trabalho. Então no rooftop acontecerá os desfiles finais que poderão ou não serem abertos ao público para lançamento de coleção, temos também uma copa que servirá de apoio para esses eventos e o rooftop servirá também como um espaço de socialização, descontração e oficinas.



E no 4º pavimento teremos nossa sala de expressão corporal, sala de dança e também servirá como local para palestras de convidados externo.

## SISTEMA ESTRUTURAL



No sistema estrutural do projeto foi utilizado pilares e vigas metálicas por possibilitar a criação de grandes vãos. Foi adotada a laje em steel deck por proporcionar uma laje leve e prática e os fechamentos das paredes serão em steel frame.

Tanto a estrutura metálica quanto a laje e os fechamentos foram escolhidos na intenção de proporcionar uma obra mais limpa e rápida, mais sustentável, com maior resistência e durabilidade e evitando o desperdício de materiais.

## MATERIALIDADE

A escolha dos materiais foi feita de forma que o edifício se integre com o entorno tanto na volumetria quanto na materialidade. Por tanto está sendo proposto o uso de tinta na cor cinza e brises em ACM na cor amarelo, por ser uma cor primária e de fácil acesso a pessoas de baixa renda. A madeira virá em pontos específicos como móveis e forro de madeira no 1º andar.



O concreto e as estruturas metálicas virão de forma a fortalecer a imagem do edifício, comparamos com a força da mulher. A cor lilás será implantada em pontos específicos trazendo consigo um grande significado; A cor foi escolhida como referência na luta mundial das mulheres por igualdade de direitos. O lilás simboliza respeito e, por esse motivo, foi escolhido também para colorir o mês da campanha de conscientização pelo fim da violência doméstica. De acordo com a feminista Sylvia Pankrust, o lilás foi adotado pelas sufragistas inglesas, em 1908, na mobilização pelo direito ao voto. Elas escolheram o lilás que se inspirava na cor da nobreza inglesa, o branco que simbolizava a pureza da luta feminina e o verde a esperança da vitória (FHGV, 2018).

A cor branca será utilizada no interior das salas da ala educacional e o verde estará presente no paisagismo da fachada, no pátio interno e no jardim lateral da edificação.

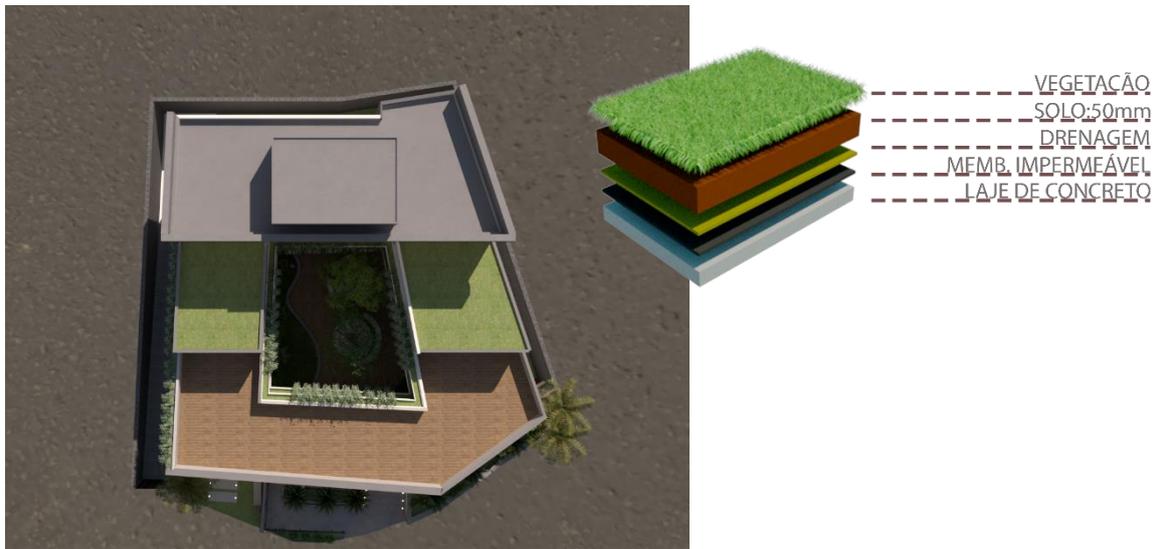


## SOLUÇÕES TÉCNICAS



Na fachada oeste foi usado brises verticais fixos em ACM pintados na cor amarela, na intenção de barrar a incidência da radiação solar no segundo andar. A

jardineira logo acima também foi usada com essa mesma justificativa, na intenção de amenizar a incidência da radiação no 3 andar.



Outra decisão projetual foi a de adotar o sistema de telhado verde para parte da cobertura do projeto trazendo maior permeabilidade, conforto térmico e verde ao abrigo, além de cumprir a função de drenar a água da chuva.



Na fachada sul/ frontal. O uso dos brises verticais agora são móveis, eles foram usados para não permitir que quem passe pela rua conseguisse visualizar dentro do projeto. Porém foi escolhido os brises moveis pois permitirá que coleções prontas

sejam expostas no espaço de exposição do prédio e com os brises abertos toda a comunidade poderia visualizá-la.

O ripado logo abaixo foi escolhido por me permitir ter uma ventilação vinda da rua no pátio do meu projeto, mas como uma forma de barrar a permeabilidade visual para dentro do projeto por meio do pátio foi utilizado um paisagismo de médio porte na parte de dentro do pátio “barrando” a visibilidade para dentro do pátio.



Da mesma forma o paisagismo foi usado na fachada na porção direita para “tampar” a visualização da rua sobre a recepção do projeto de maneira que as mulheres se sintam mais à vontade.



O formato do prédio foi pensado torres escalonadas no terreno de forma integrar com o entorno, conforme podemos observar na fotoinserção. O terreno do projeto está localizado na base de um relevo, então a proposta seria trabalhar com torres mais baixas na parte frontal e mais altas no fundo do terreno, conversando com o entorno.

A arte presente na porção superior do prédio foi usada no intuito de trazer a essência da comunidade com as artes de rua, já que sabemos que moda e arte andam juntas.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordarmos a mulher em situação de vulnerabilidade, bem como a indústria da moda como sendo a segunda maior geradora de empregos no país, mas também sendo uma das indústrias mais poluentes, e analisando estudo de caso em especial o Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica em Tel Aviv. Se viu uma necessidade de desenvolvimento de um espaço que buscasse soluções para todas essas deficiências apresentadas, propondo assim, um espaço que oferecesse proteção,

empoderamento e formação para essa mulher em vulnerabilidade na cidade de Belo Horizonte, para o atendimento das mulheres da capital e região metropolitana.

A proposta de projeto que será desenvolvida na disciplina de TC II comportará um espaço pensado para essa mulher juntamente com técnicas de empoderamento, neuroarquitetura e a humanização desse espaço, possibilitando que essas mulheres alcancem sua independência financeira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIT, 2021 <https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>

ABRAVEST (2019) Dados do setor; Disponível em: <https://abravest.org.br/site/abravest-2/panorama-do-setor/>

AMORIM, Rosane Oliveira. Empreendedorismo Feminino (2019); Disponível em: [http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170602115149.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602115149.pdf)

ARCHDAILY,2018; Abrigo Para Vítimas De Violência Doméstica; Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)

ARCHDAILY,2019; Academia Girl Move; Disponível em: [https://www.https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projectsarchdaily.com.br/br/934021/academia-girl-move-rootstudio-plus-paz-braga?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_projectsarchdaily.com.br/br/934021/academia-girl-move-rootstudio-plus-paz-braga?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)

ARCHDAILY,2020; Ceu Parque do Carmo; Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/987969/ceu-parque-do-carmo-siaa?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab#](https://www.archdaily.com.br/br/987969/ceu-parque-do-carmo-siaa?ad_source=search&ad_medium=projects_tab#)

ARCHDAILY,2020; Oficina de Aprendizagem de Moda; Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/950164/oficina-de-aprendizagem-de-moda-zadkine-krill-office-for-resilient-cities-and-architecture?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/950164/oficina-de-aprendizagem-de-moda-zadkine-krill-office-for-resilient-cities-and-architecture?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)

ARRUDA; 2022; Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/27840/1/TFG2.pdf>

Barthes, R. (1979). Sistema da moda. São Paulo: Cia. Editora Nacional

BAUMAN, Zygmunt. Globalização. Rio de Janeiro: Zahar, 1999, p.85.

BITTAR, Marisa; BITTAR, Mariluce. História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. doi: 10.4025/actascieduc.v34i2.17497. Acta Scientiarum. Education, v. 34, n. 3, p. 157-168, 2012

BRAGA, João. Reflexões sobre moda. São Paulo: Anhembi-Morumbi, 2004.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. (2003). Lei nº 10.683 de 28 de Maio. Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2015. Brasília, Brasil. Recuperado de <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2003/lei-10683-28-maio-2003-496772-publicacaooriginal-1-pl.html>

CARVALHO, L. Família chefiada por mulheres: relevância para uma política social dirigida. Revista Serviço Social & Sociedade, São Paulo, ano XIX, n. 57, p. 74-98, jul. 1998.

CASTILHO, K. & MARTINS, M.M. (2005). Discursos da moda semiótica, design e corpo. São Paulo: Anhembi Morumbi.

CASTILHO, Kathia. GARCIA, Carol (org.). Moda Brasil – fragmentos de um vestir tropical. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2001.

CASTRO 2004  
<https://www.ces.uc.pt/lab2004/inscricao/pdfs/painel24/analuciacaastro.pdf>

CETEC, 2010 Padronização de tipos e quantidades necessárias de instalações e equipamentos dos laboratórios das habilitações profissionais; Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/tag/cetec/>

CHIAVENATO file:///C:/Users/Barbara/Downloads/Empreendedorismo.pdf

CONDURÚ CONSULTORIA, 2022. Disponível em: <https://rhpravoce.com.br/redacao/70-das-mulheres-com-filhos-tem-dificuldades-para-voltar-ao-mercado/>

COSTA, 2016; Tancio Gutier Ailan et al. Impactos ambientais de lixo a céu aberto no Município de Cristalândia, Estado do Piauí, Nordeste do Brasil [https://www.researchgate.net/publication/304715190\\_Impactos\\_ambientais\\_de\\_lixo\\_a\\_celu\\_aberto\\_no\\_Municipio\\_de\\_Cristalandia\\_Estado\\_do\\_Piaui\\_Nordeste\\_do\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/304715190_Impactos_ambientais_de_lixo_a_celu_aberto_no_Municipio_de_Cristalandia_Estado_do_Piaui_Nordeste_do_Brasil)

COSTA, M. C., LOPES, M. J., & SOARES, J. S. (2015). Violência contra mulheres rurais: Gênero e ações de saúde. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 19(1), 162-168. doi:10.5935/1414-8145.20150022

DATASENADO/OMV, 2021. Disponível em:

<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/dados-e-fontes/pesquisa/pesquisa-violencia-domestica-e-familiar-contra-a-mulher-datasetado-omv-2017/>

DEMETRESCU, Sylvia; MAIER, Huguette (Org.). *Vitrinas Entre\_vistas: Merchandising Visual*. São Paulo: Senac, 2004

DOGEN, RONALD JEAN. *O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial*. São Paulo: McGraw-hill, 1989.

DOLABELA, Fernando. *O Segredo de Luísa*. 30ª ed. São Paulo: Cultura, 2006. [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5267859/mod\\_resource/content/1/Livro%20base%20da%20disciplina.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5267859/mod_resource/content/1/Livro%20base%20da%20disciplina.pdf)

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. *A New Textiles Economy: Redesigning fashion's future*. 2017 Disponível em: < <https://www.ellenmacarthurfoundation.org/publications/a-newtextiles-economy-redesigning-fashions-future> >. Acesso em: 05 dez. 2021.

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. *Economia Circular*. Atualizado em 2020. Disponível em: <https://www.ellenmacarthurfoundation.org/circular-economy/concept>.

EMBACHER, Airton. *Moda e identidade: A construção de um estilo próprio*. São Paulo: Anhembi Morumbi, 1999

FBSP 2023 [https://forumseguranca.org.br/publicacoes\\_posts/visivel-e-invisivel-a-vitimizacao-de-mulheres-no-brasil-4a-edicao/](https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/visivel-e-invisivel-a-vitimizacao-de-mulheres-no-brasil-4a-edicao/)

FHGV, 2018 *O simbolismo das cores na luta das mulheres*; Disponível em: <http://www.fhgv.com.br/home/2018/03/a-historia-lilas-das-mulheres-no-mundo/>

GEM 2007 <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2016/10/Empreendedorismo-no-Brasil-2007.pdf>

GHISELLINI, P.; CIALANI, C. ; ULGIATI, S. (2016). A review on circular economy: the expected transition to a balanced interplay of environmental and economic systems. *Journal of Cleaner Production*

GLOBAL FASHION AGENDA (GFA). Copenhagen Fashion Summit. Fashion Report. 2019

GONÇALVES, Taynara Martins; BARROSO, Ana Flavia da Fonseca. A economia circular como alternativa à economia linear. Anais do XI SIMPROD, 2019. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/12561/2/EconomiaCircularAlternativa.pdf>.

GUIRARD, Pierre. A linguagem do corpo. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Ática, 1991

HISRICH, R. D., & PETERS, M. P. (2002). Entrepreneurship (5nd ed.). Boston: Irwin/McGraw Hill.

IBGE 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). Censo Demográfico 2010: Famílias e Domicílios. Resultados da Amostra. [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/97/cd\\_2010\\_familias\\_domicilios\\_amostra.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/97/cd_2010_familias_domicilios_amostra.pdf)

IBGE 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). Censo Demográfico 2010: Famílias e Domicílios. Resultados da Amostra. [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/97/cd\\_2010\\_familias\\_domicilios\\_amostra.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/97/cd_2010_familias_domicilios_amostra.pdf)

IBGE, 2021; Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>

INSTITUTO PATRICIA GALVÃO  
<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-em-dados/dependencia-economica-do-parceiro-medo-de-morrer-e-de-perder-a-guarda-dos-filhos-sao-os-principais-motivos-que-impedem-mulheres-de-deixar-relacoes-violentas/>

JABLONSKI, <https://www.anpepp.org.br/acervo/Colets/v01n01a11.pdf>

KANAAN, H. S. (2015). Quando eu saí de casa: Inventário das políticas públicas e práticas educativas emancipatórias do Programa Mulheres Mil (Dissertação de mestrado). Santa Catarina, Brasil: Universidade da Região de Joinville

KOGA, D. Medida de cidades: entre territórios de vida e territórios vividos. São Paulo: Cortez, 2003. <https://www.redalyc.org/pdf/6297/629768826009.pdf>

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino. São Paulo. Oficina de Textos, 2011.

LADAFAVELINHA, 2019 – Disponível em: <https://ladafavelinha.com.br/>

LEITÃO, Alexandra. Economia Circular: uma nova filosofia de gestão para o séc. XXI. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/21110/1/Economia%20circularUma%20nova%20filosofia%20de%20gest%C3%A3o%20para%20o%20s%C3%A9c.%20XXI.pdf>

LLEDÓ, Maria Júlia. Design tanto na moda como na arquitetura. Jornal Correio Braziliense. 14.09.2011. Disponível em: [http://opopular.lugarcerto.com.br/app/401,60/2011/09/14/interna\\_decoracao,45256/design-tanto-na-moda-como-na-arquitetura.shtml](http://opopular.lugarcerto.com.br/app/401,60/2011/09/14/interna_decoracao,45256/design-tanto-na-moda-como-na-arquitetura.shtml) Acesso em: 03.nov 2011.

LUZ, Beatriz. (Org.). Economia circular Holanda: Brasil: da teoria à prática. 1. ed. -Rio de Janeiro: Exchange 4 Change Brasil, 2017. <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/12561/2/EconomiaCircularAlternativa.pdf>

MAFRENDI, 2002; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/5MKsX3s8rWYnWqfpwgwfgGz/format=pdf&lang=pt>

MANGUILI; 2015; Disponível em: <https://faculdadegalileu.com.br/revistasatelite/images/7.pdf>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2015). Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito. Recuperado de [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11834-guia-metodologico-setec-pdf&category\\_slug=outubro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11834-guia-metodologico-setec-pdf&category_slug=outubro-2012-pdf&Itemid=30192)

MIRANDA 2022; disponível em: <http://tede.domhelder.edu.br/bitstream/tede/108/2/TCC%20Rafaela%20Hidalgo.pdf>

MUNARETTO, L. F.; CORRÊA, H. L.; CUNHA, J. A. C. Um estudo sobre as características do método Delphi e de grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias. Revista de Administração da UFSM, v. 6, n. 1, p. 9-24, 2013.

PALOMINO; Erika; A Moda; São Paulo; SP; Publifolha; 2003

PAZ PDO, SILVA N, BECKER L, RIGATTO R., 2019. Vulnerability of Women in Situation of Violence in Specialized Service. Aquichan 2019; disponível em:

file:///C:/Users/Barbara/Downloads/Dialnet-VulnerabilidadeDeMulheresEmSituacaoDeViolenciaAten-7073149.pdf

PNADC, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>

Prefeitura de Belo horizonte, 2020; Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/bhgeo>

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. Painel de Informações da RAIS: Dados Setoriais. Divulgação ano-base 2020. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>

RAMOS, Roberto. Grã-finos na globo – cultura e merchandising nas novelas. Petrópolis: Vozes, 1987

REICHART, Elizabeth; DREW, Débora. By the Numbers: The Economic, Social and Environmental Impacts of “Fast Fashion”. World Resources Institute. 2019. Disponível em: <https://www.wri.org/blog/2019/01/numbers-economic-social-and-environmental-impacts-fastfashion>. Acesso em 05 dez. 2021.

TAMBINI, Michael; O design do século; Ática; 2002

UNOPS; ONU Mulheres; MPT (2022); Disponível em: file:///C:/relatorio-mulheres-confeccao.pdf

VILLAS BOAS, Andréa. Valor Feminino: desperte a riqueza que há em você – São Paulo: Ed.Do autor, 2010.

WITTACZIK, Lidiane Soares. Educação Profissional no Brasil: Histórico. E-tech: Atualidades Tecnológicas para Competitividade Industrial. Florianópolis, v.1, n.1, p 77-86, 2008.

YIN, RK, 2016. Pesquisa Qualitativa do Começo ao Fim, Segunda Edição. Nova York: The Guilford Press.

ZANDOMENECO Ingrid; 2016; O corpo e o lugar: as relações entre moda e arquitetura; Disponível em: <https://arqsc.com.br/moda-e-arquitetura/#:~:text=%E2%80%9CModa%20%C3%A9%20arquitetura%3A%20uma%20quest%C3%A3o,aquele%20que%20trata%20da%20estrutura>.

ZANOTTI, 2023 Moda Circular e as novas tendências desse mercado; Disponível em: <https://zanotti.com.br/blog/moda-circular-e-as-novas-tendencias-desse-mercado/#:~:text=A%20moda%20circular%20tem%20como,vida%20do%20produto%20mais%20sustent%C3%A1vel.>

ZAPPELLINI, Renata; 2020. Disponível em: <https://www.casadevalentina.com.br/profissional/renata-decor-by-renata-zappellini/>